

Caminhar **MARISTA**

Reflexões** para o **cotidiano

GRUPO MARISTA

Caminhar **MARISTA**

Reflexões** para o **cotidiano

GRUPO MARISTA

Produção Grupo Marista | Setor de Pastoral

Textos Cesar Leandro Ribeiro
José André de Azevedo

Colaboração Bruno Manoel Socher

Projeto Gráfico e Diagramação Capitular Design Editorial

Imagens Capa: João Borges
Miolo: Shutterstock.com

Revisão Cesar Leandro Ribeiro

Apoio técnico Assessoria de Comunicação Institucional

Setor de Pastoral Rua Imaculada Conceição, 1155, 9° andar
Prado Velho – Curitiba/PR
CEP: 80215-901
Telefone: (41) 3271-6411
E-mail: pastoral@grupomarista.org.br

Este livro, na totalidade ou em parte, não
pode ser reproduzido por qualquer meio
sem autorização expressa por escrito.

2015

Sumário

Apresentação 4

Generosidade 7
Astúcia 11
Grandeza de alma 15
Coerência 20
Fidelidade 24
Eficácia 28
Faça! 33
Sucesso 38
Confiança 42
Riscos 46
Paciência 51
Respeito aos empobrecidos 56
Comunicação 61
Comunhão 66
Reconhecimento 71
O tempo 76
Essencial 82
Arriscar 88
Respostas diferentes 93

Orações diversas 97

Apresentação

Caminhar: a nossa vida é um caminho e, quando paramos, algo está errado. Caminhar sempre, na presença do Senhor, à luz do Senhor [...]. Entretanto, podemos caminhar o que quisermos, podemos edificar um monte de coisas, mas se não confessarmos Jesus Cristo, algo está errado. Tornar-nos-emos uma ONG sociocaritativa, mas não a Igreja, Esposa do Senhor. Quando não se caminha, ficamos parados. Quando não se edifica sobre as pedras, que acontece? Acontece o mesmo que às crianças na praia quando fazem castelos de areia: tudo se desmorona, não tem consistência.
(Papa Francisco. Homilia de 14/03/2013)

Não podemos negar um dado indubitável: a vida é um caminho. Tudo está por se fazer, inclusive nós próprios. A vida é um chamado, uma vocação que é respondida no dia a dia. Nesse processo de "construção", nesse caminho, não devemos nunca nos esquecer de que a espiritualidade é inspiradora de nosso jeito de ser e atuar e que ela constrói o modo como compreendemos o mundo, a natureza, as pessoas, Deus e como nos relacionamos com eles.

Portanto, eis o motivo desta publicação: favorecer o cultivo da espiritualidade no cotidiano do Grupo Marista, tendo como ponto de partida histórias inspiradoras. Artifício utilizado pelos grandes sábios de todos os tempos e igualmente pelos simples – que, por serem simples, são sábios –, as histórias são narrativas fortíssimas no processo de compreensão de mundo e na abertura a uma compreensão que se apresenta além daquilo que, às vezes, podemos estabelecer.

Apresentamos, pois, este subsídio para instrumentalizar os membros do Grupo Marista no desenvolvimento da espiritualidade de forma pessoal e coletiva. Os temas propostos pelas historietas são inspirados nos Valores Maristas e possuem uma estrutura simples (simples como as próprias histórias aqui narradas):

a. **Título:** indica a temática abordada.
b. **Epígrafe:** pequena reflexão que nos inserirá na temática proposta.
c. **Uma pequena história:** as imagens, os conceitos e as reflexões apresentados pela historieta nos prepararão para ouvir o que o Senhor tem a nos dizer em sua Palavra.
d. **Luzes Bíblicas:** o cristão é chamado não apenas a "pensar" a realidade, mas a "ouvir" o que Deus tem a nos dizer, em vista de sua transformação.

e. **Luzes Maristas:** como nosso modo de viver o cristianismo é marista, somos também iluminados pelo patrimônio de nossa espiritualidade.
f. **Conselhos de Francisco:** com pequenos textos do Papa Francisco, colocamo-nos em comunhão com a Igreja, que busca, na simplicidade, ser fiel à proposta do Evangelho.
g. **Oração Final:** encerrando, uma pequena oração, pois a vida marista é também uma vida de oração, como bem salientou o Irmão Basílio Rueda:

> *O cristão não é aquele que "é praticante", mas aquele em que a vida de Jesus se derrama, que é vivido por Cristo, pelo Espírito de Cristo. Ora, se se vive com o espírito de Jesus é na medida em que o batismo sobe nele como espuma que lhe invade o coração, a cabeça, os critérios de análise, a consciência. Não é normal que, num cristão que atingiu certo nível, a oração ainda não seja uma necessidade.* (Carta sobre a Oração, *1973, p. 485-486*).

Como Maria, caminhante na fé, seguimos na esperança de fazer de nosso espaço-tempo um sinal para a sociedade e para a Igreja. Nossa mística nos move a dar respostas criativas e proféticas ao contexto em que estamos inseridos e isso requer disposição para a reflexão, para o silêncio e para a simplicidade da vida.

Como Maristas de Champagnat – iluminados pelo Evangelho e pelo Patrimônio Histórico e Espiritual – nos colocamos a caminho e, como afirma o poeta, o *caminho se faz caminhando*.



Ir. Delcio Afonso Balestrin

Presidente do Grupo Marista

Generosidade

A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente. (Albert Camus)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Certa vez um jovem estudante foi dar um passeio com um professor que era comumente chamado de "amigo" pelos alunos. Andando juntos, viram à beira do caminho um par de sapatos velhos, que, supostamente, pertencia a um homem pobre que trabalhava em um campo por perto.

O aluno virou-se para o professor, dizendo:

– Vamos fazer uma brincadeira sem maldade: vamos esconder os sapatos e esconder-nos atrás dos arbustos e esperar para ver a surpresa quando o dono dos sapatos não os encontrar.

– Meu jovem amigo, respondeu o professor, nunca devemos nos divertir à custa das pessoas. Vamos fazer outra surpresa: vamos colocar uma nota de 20 reais em cada sapato e depois vamos nos esconder para ver a reação do dono do sapato.

Fizeram o que tinham em mente e se esconderam. O pobre homem logo terminou seu trabalho, saiu do campo para o caminho onde ele havia deixado seu casaco e sapatos. Depois de colocar o casaco, ele enfiou o pé em um de seus sapatos, mas, sentindo algo, abaixou-se para ver o que era e encontrou o dinheiro. Espanto e admiração eram vistos em seu rosto. Ele olhou em volta para todos os lados, mas não viu pessoa alguma. Depois colocou o dinheiro no bolso e começou a calçar o outro sapato, mas sua surpresa aumentou quando encontrou a outra nota. Ele caiu de joelhos, olhou para o céu e pronunciou em voz alta um fervoroso agradecimento em que falou de sua esposa que estava doente e de seus filhos sem comida, a quem esta graça oportuna, de alguma mão desconhecida, pouparia de mais sofrimento.

O estudante ficou profundamente sentido e seus olhos se encheram de lágrimas.

– Agora, disse o professor, não está muito mais satisfeito do que se tivesse feito apenas uma brincadeira?

O jovem respondeu:

– Você me ensinou uma lição que jamais esquecerei: é mais feliz dar do que receber.

LUZES BÍBLICAS

Em tudo vos tenho mostrado que assim, trabalhando, convém acudir os fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: É maior felicidade dar que receber! (At 20,35).

I. Esse pequeno texto é o encerramento do discurso que o Apóstolo Paulo faz aos líderes cristãos da cidade de Corinto. Nossos "discursos" são um convite ao cuidado com a missão e com os outros?

II. De que maneiras nossa atuação tem "acudido os fracos", como afirma o Apóstolo Paulo?

III. Tivemos experiências de sermos mais felizes ao "dar" do que ao "receber"?

LUZES MARISTAS

O Irmão Hipólito, alfaiate, tinha seu quarto no último andar da casa de Hermitage e, ademais, era aleijado de uma perna. Na época, ao acordar, a comunidade usava o rio Gier como lavatório. Por causa da distância e de sua deficiência, o Irmão chegava atrasado à oração da manhã, e o Pe. Champagnat, às vezes, o repreendia.

Um dia o Irmão Hipólito se justificou: "Padre, eu me apresso tanto quanto posso, mas durmo longe e minha perna não me permite ir tão depressa quanto quereria". "– Está bem" – respondeu simplesmente o Padre Champagnat.

Dois dias depois, Champagnat, estando em Saint–Chamond, comprou uma moringa (que se conserva até os dias de hoje no memorial de Hermitage) e a entregou ao Irmão Hipólito. Disse–lhe então o padre: "Meu Irmão, em vista de sua situação particular, eu lhe dou esta moringa e lhe permito que se lave perto de sua cama, mas não chegue mais atrasado". "– Oh Padre, como o senhor é bom!" – respondeu feliz o Irmão Hipólito. "Eu lhe agradeço e prometo que sempre chegarei na hora". E foi fiel à sua palavra.

(Notre Dame de L'Hermitage. Dans son premier siècle. Ed 1925, p. 103).



CONSELHO DE FRANCISCO

Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela.
(Evangelii Gaudium, n. 178)



ORAÇÃO FINAL

Senhor, ensinai-nos a ser generosos, a dar sem calcular, devolver bem por mal, servir sem esperar recompensa; aproximar-nos daqueles que não podem nos retribuir, amar sempre gratuitamente, trabalhar incansavelmente, doar-nos àqueles que mais precisarem, esperando, esperando só de Vós a recompensa, ou melhor, esperando que Vós mesmo sejais nossa recompensa. Amém.

Astúcia

Não existe verdadeira inteligência sem bondade. (Ludwig van Beethoven)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Um velho sábio, percebendo que seu fim se aproximava, quis transmitir um profundo ensinamento a dois de seus discípulos e, para colocar a sabedoria dos dois à prova, ofereceu a eles alguns grãos de feijão para que colocassem dentro dos sapatos e empreendessem a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcados, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando o outro sumir de vista.

Desafio encerrado, todos, de volta ao pé da montanha, queriam colher o ensinamento do velho monge, o qual simplesmente falou:

– Astúcia é fundamental!

Aquele que não conseguira subir ao monte aproxima-se do que venceu a etapa e pergunta:

– Como conseguiste subir e descer com os feijões nos sapatos?

– Meu caro, antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

LUZES BÍBLICAS

Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas. (Mt 10,16)

I. Esse pequeno texto faz parte do discurso de recomendações que Jesus faz ao enviar seus discípulos para a missão. Conheço as "recomendações" da missão que atuo?

II. O que significa ser "simples como as pombas", mas, também, "prudentes como as serpentes"?

III. Qual o limite entre a "esperteza" e a "falta de ética"?



LUZES MARISTAS

Ex.ª Rev.ma,

Sua estimada missiva chegou à nossa casa durante a minha ausência. Por isto, a resposta vai com certo atraso. Há tempo que alimentamos o desejo de possuir um estabelecimento em sua diocese. Estamos convencidos de que poderia ser muito útil à nossa Congregação, sobretudo em vista do autêntico testemunho de benevolência que V. Ex.ª nos vem dando. Achamos que é lastimável não estarmos em condições, neste ano, de atender ao primeiro pedido que V. Ex.ª se digna fazer-nos. Seria ocasião de lhe demonstrarmos nossa prontidão em favorecer o zelo verdadeiramente apostólico de V. Ex.ª para com esta diocese que oferece tão rica messe.

A escassez de Irmãos e o número de estabelecimentos já prometidos nos desaconselham, por ora, erigir outras casas. Antes que o senhor pároco de Craponne tivesse chegado à nossa casa para solicitar o envio de Irmãos, o pároco de Tence já nos tinha formulado igual pedido, várias vezes, para a própria paróquia. Achamos muito conveniente que seja a vez dele de ser servido. Não nos esqueceremos a cidade de Craponne, assim que pudermos implantar nela

um estabelecimento. Temos esperança de realizar este projeto sem muita detença, como já demos a entender ao senhor pároco.

Considero-me feliz em ter a oportunidade de apresentar a Ex.ª Rev.ma minha respeitosa homenagem e de lhe protestar total devotamento com que, serei para sempre, Senhor Bispo, seu servo muito humilde e obediente, Champagnat.

(Carta 192, Maio de 1835)



CONSELHO DE FRANCISCO

Um aspecto da luz que nos guia no caminho da fé é também a santa "astúcia". Trata-se daquela esperteza espiritual que nos permite reconhecer os perigos e evitá-los. (Homilia da Solenidade da Epifania, 06/01/2014)



ORAÇÃO FINAL

Pai nosso que estais nos céus e na terra e em todos os lugares, dai-nos entendimento para compreender vossa Palavra. Iluminai-nos para que possamos entender e transmitir as vossas maravilhas. Vós nos criastes e nos formastes; avivai a nossa inteligência para que possamos aprender e seguir o vosso caminho. Queremos ser sempre vossos servos; dai-nos inteligência para entendermos os vossos testemunhos e força para transmiti-los. Amém.

Grandeza de **alma**

Se as coisas fossem como gostariam que fossem, mesmo assim as pessoas continuariam a queixar-se de que já não eram como antes. (Pierre Dac)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Um velho mestre pediu a um jovem triste que colocasse uma grande quantidade de sal em um copo d'água e bebesse.

– Qual é o gosto?, perguntou o mestre.

– Horrível, disse o aprendiz.

O Mestre sorriu e pediu ao jovem que pegasse outra grande quantidade de sal para jogá-lo num lago ali perto. Os dois caminharam em silêncio até perto do lago e quando o jovem jogou sal no lago, o velho disse:

– Agora bebe da água do lago.

Enquanto a água escorria do queixo do jovem, o mestre perguntou:

– Qual é o gosto?

– Bom!, disse o aprendiz.

– Você sente o gosto do sal?, perguntou o Mestre.

– Não, disse o jovem.

O mestre então sentou ao lado do jovem, pegou sua mão e disse:

– Os problemas e as dificuldades da vida são o sal. Percebeu que a quantidade de sal que jogaste foi a mesma? A quantidade de problemas e dificuldades na vida permanece a mesma, exatamente a mesma. Mas o "tamanho" dos problemas e das dificuldades que se sente depende do recipiente em que forem colocados. Quando o problema e a dificuldade parecem não ter saída, podes fazer uma única coisa: torne-se um lago e deixe de ser copo.

LUZES BÍBLICAS

Fazei todas as coisas sem murmurações nem críticas a fim de serdes irrepreensíveis e inocentes, filhos de Deus íntegros no meio de uma sociedade depravada e maliciosa, onde brilhais como luzeiros no mundo. (Fl 2,14-15)

I. O Apóstolo Paulo, no texto à comunidade de Filipo, orienta a sermos luz, deixando de lado as murmurações. As murmurações realmente possuem o poder de "nos apagar"?

II. Existem murmurações que seriam legítimas?

III. Como deixar de ser "copo" e transformar-se em "lago"?

LUZES MARISTAS

Caríssimo Irmão Antoine, o querido (Irmão) de L'Hermitage,

Você está vendo, meu caro amigo, que continuo em Paris, em visita ora a um ora a outro, sem saber qual será o término de minhas correrias desgastantes. Espero, porém, que com o socorro das orações que se fazem em toda parte, conseguirei o objetivo de todas essas andanças.

Ontem falei com o chefe de repartição encarregado de todos os assuntos relativos às Escolas Primárias. É o senhor Pillet, o qual me disse que meu processo conseguiu um parecer favorável em todos os Conselhos Universitários e que no dia seguinte ele pensava redigir a minuta do Decreto que será apresentado ao Conselho de Estado e, a seguir, ao Rei para que o sancione.

O senhor Lachaize, deputado do Loire, disse ao prefeito de La Valla, atualmente em Paris, que apostaria dez contra um que eu obteria o decreto. Apesar de tudo isto, meu caro Irmão, estou perfeitamente persuadido de que as coisas só acontecerão na medida em que Deus quiser, nem mais nem menos. Mas não deixo de lado nada que possa favorecer nosso objetivo. Sei que Deus quer que nos sirvamos dos homens em tais circunstâncias. Portanto, você está

vendo que eu preciso é de orações [...] Nem quero lhe contar, meu caro, o que passei de frio neste inverno. O combustível em Paris é caríssimo: um cidadão comum pode carregar em seus ombros madeira no valor de quinze francos. Várias pessoas morreram de frio.

Adeus, meu caro amigo; adeus, meu caro Théodose, Henry Marie e meu amigo cozinheiro. Que Jesus e Maria sejam sua única herança. Eu sou por toda a vida seu devotado pai em Jesus e Maria. Champagnat.

(Carta 183, 24 de março de 1838)



CONSELHO DE FRANCISCO

Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre. (Evangelii Gaudium, n. 83)



ORAÇÃO FINAL

Fazei, Senhor, com que não atribuamos maior importância às tristezas que à alegria. Ajudai-nos a não desprezar os nossos problemas nem com eles desgastar-nos tanto que possamos encontrar as soluções.

Conservai o amor em nossos corações, pois aquele que ama é como a planta que, tendo fortes raízes, pode resistir a todos os ventos.

Ajudai-nos a sermos objetivos para que não desperdicemos o nosso tempo.

Conservai-nos a franqueza, pois triste daquele cujas palavras não são acreditadas.

Conservai-nos a compreensão porque é necessário entender aqueles que nos cercam se pretendemos entender a nós mesmos.

Assim, que eu não seja como o leão que ruge; ou como a corça que, tímida, esconde-se ao menor ruído. Mas como o vento, que pode ser a brisa acariciante ou o furioso vendaval.

Que nos encantem as flores e a música porque aquele que não se extasia com a beleza não é digno da dádiva dos sentidos.

Que o nascer do sol nos traga sempre a esperança de um dia construtivo e a noite, a certeza do merecido repouso.

Que o trabalho não seja um fardo e o repouso uma simples necessidade, mas em ambos possamos sentir a Vossa presença. Amém.

Coerência

Somente os tolos exigem perfeição; os sábios se contentam com a coerência. (Provérbio Chinês)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Em um grande palheiro, perto de uma aldeia, fizeram seu abrigo uma cobra, uma tartaruga e um chacal. Um dia, os três estavam conversando no palheiro, quando de repente ouviram algumas pessoas gritando:

– Fogo! Fogo!

A serpente disse que sabia mais de cem maneiras de lidar com o fogo; a tartaruga disse que sabia mais de mil maneiras de apagar o incêndio. O chacal só disse que era preciso fugir e fugiu. Enquanto a tartaruga e a cobra ficaram comparando seus conhecimentos sobre combates a incêndios, o chacal foi o único que sobreviveu ao ocorrido.



LUZES BÍBLICAS

Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem. Atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os ombros dos homens, mas não querem movê-los sequer com o dedo. (Mt 23,2-4)

I. Esse texto faz parte dos embates que Jesus travou com os fariseus, classe político-religiosa que pensando fazer a vontade de Deus se apegava à lei e deixava de lado a defesa da vida; mais "falavam" do que "faziam". Em nossa atuação profissional, temos mais "discursos" ou "ações"?

II. Em nossa gestão, algumas decisões devem ser tomadas de maneira imediata? O que levamos em conta nesses momentos?

III. Como seria imaginar pessoas afirmando de mim: "Fazei tudo o que ele diz, mas não façais como ele, pois diz e não faz"?



LUZES MARISTAS

O Padre Champagnat levantava sempre cedinho. Depois da missa, nunca perdia tempo. Gostava muito do trabalho braçal. Ele não se poupava e sempre fazia o que havia de mais difícil e perigoso. Fez quase tudo na reforma da casa de La Valla. É verdade que nós também fazíamos alguma coisa, mas como não tínhamos sido treinados em construção, a toda hora ele precisava nos ensinar. Não raro, o que tínhamos feito precisava ser refeito.

Nunca se irritava com a nossa falta de jeito para trabalhar. Tínhamos boa vontade, mas éramos muito desajeitados, sobretudo eu! Frequentemente, à noite, estava todo rasgado, coberto de suor e poeira, mas nunca estava tão contente como quando tinha trabalhado muito.

(Relato do Ir. Lourenço, contemporâneo de Champagnat.
In Origenes maristes *[1786 –1836])*



CONSELHO DE FRANCISCO

Não a uma vida de aparências, a uma espiritualidade de cosmética porque o que conta é a caridade. Jesus condena esta espiritualidade de cosmética, parecer bons, belos, mas a verdade de dentro é outra coisa! Jesus condena as pessoas de boas maneiras mas de maus hábitos, aqueles hábitos que não se veem mas que se fazem às escondidas. (Homilia do dia 15/12/2014)



ORAÇÃO FINAL

Senhor meu Deus, não sei para onde vou. Não vejo o caminho à minha frente nem sei ao certo onde ele findará. Na verdade nem me conheço e o fato de pensar que estou seguindo Tua vontade não quer dizer que eu esteja sendo fiel. Mas creio que o desejo de Te agradar te agrada realmente. E espero manter este desejo em tudo quanto fizer. Espero jamais fazer qualquer coisa alheia a esse desejo. Sei que, se agir assim, Tu me conduzirás pelo caminho certo, embora eu nada possa saber sobre ele. Por isso, sempre confiarei em Ti, mesmo que eu me sinta perdido ou às portas da morte, nada recearei, pois Tu estás sempre comigo e nunca me deixarás sozinho. Amém.

(Thomas Merton)

Fidelidade

A polidez é a origem das virtudes; a fidelidade, seu princípio; a prudência, sua condição. (André Comte-Sponville)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Um jovem entrou em um armazém e se dirigiu ao telefone público e começou a discar. O proprietário do estabelecimento observou e ouviu toda a conversa:

– Senhora, será que posso passar aí para cortar a sua grama?

– Já tenho alguém para cortar meu gramado (do outro lado da linha telefônica).

– Eu vou cortar o seu gramado pela metade do preço da pessoa que corta seu gramado.

– Estou muito satisfeita com a pessoa que está cortando meu gramado.

– Senhora, eu vou varrer sua varanda e até mesmo sua calçada, então no domingo terá o gramado mais bonito da cidade.

– Não, obrigada.

Com um sorriso no rosto, o garoto desligou o telefone. O proprietário do armazém, que estava ouvindo tudo isso, caminhou até o jovem e disse:

– Filho, eu gostei da sua atitude e do seu espírito positivo, mas parece que você acabou de perder uma cliente.

– De maneira alguma, senhor, eu estava apenas verificando o meu desempenho no trabalho que eu já tenho. Eu sou o único que está trabalhando para a senhora com quem eu estava falando!

LUZES BÍBLICAS

Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas e todos os seus caminhos são justos; é Deus fiel. (Dt 32,4)

I. Esse versículo faz parte do "Cântico de Moisés", momento em que Moisés se despede do povo de Israel e morre; revela justamente o núcleo de sua fé: a fidelidade de Deus. Em nossas relações, nos espelhamos pela fidelidade de Deus?

II. O que é ser fiel à missão marista?

III. Se fizéssemos como o jovem da história, perceberíamos a "fidelidade" de nossos "clientes"?



LUZES MARISTAS

O homem que não é fiel a Deus é como um membro deslocado que sofre e faz sofrer todo o corpo.

(Pensamentos de Marcelino Champagnat. *Org. Irmão Faustino João. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, p. 35)*



CONSELHO DE FRANCISCO

Os cristãos devem ser sempre felizes e fiéis a Jesus, esposa da Igreja. Jesus é o noivo, o noivo que esposa a Igreja, o noivo que ama a Igreja, que dá a sua vida pela Igreja. E nos pede a totalidade: tudo é Dele. E se temos algo que não é Dele, arrepender-se, pedir perdão e seguir adiante. Que o Senhor nos dê, a todos nós, a graça de ter sempre esta alegria, como se fôssemos a um casamento. E também ter esta fidelidade ao único esposo, que é o Senhor (Homilia do dia 06/09/2013).



ORAÇÃO FINAL

Senhor, em Vós buscamos nosso refúgio. Sabemos que fora de Vós não há felicidade e os que buscam o caminho da autossuficiência jamais encontram alegria.

Senhor, queremos ser fiéis ao vosso amor e a Vós entregar toda a nossa existência. Só em vossas mãos confiamos nossas vidas. Somos vossos. Protegei-nos, Senhor, porque vos pertencemos. Amém!

Eficácia

Eu procuro lembrar a mim mesmo, umas cem vezes por dia, que minha vida privada e profissional depende do trabalho de outras pessoas, vivas e mortas, e que preciso me superar a cada dia para dar aos outros algo próximo do que eu recebi e recebo. (Albert Einstein)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Era uma vez um lenhador muito forte que conseguiu um emprego em uma nova madeireira que se instalara na região. O salário era muito bom e as condições de trabalho também. Por essa razão, o lenhador estava determinado a fazer o seu melhor. Seu chefe lhe deu um machado e mostrou-lhe a área onde deveria cortar as árvores.

No primeiro dia, o lenhador cortou 15 árvores.

– Parabéns, o chefe disse. Continue com seu trabalho!

Altamente motivado pelas palavras de seu chefe, o lenhador tentou cortar mais no dia seguinte, porém só conseguiu abater 10 árvores. No terceiro dia ele tentou mais ainda, porém ele só foi capaz de derrubar 7 árvores. Dia após dia, ele estava derrubando cada vez menos árvores.

– Eu devo estar perdendo a minha força, pensou.

Ele foi até o patrão e pediu desculpas, dizendo que ele não conseguia entender o que estava acontecendo.

– Quando foi a última vez que você afiou o seu machado?, o chefe perguntou.

– Perdão chefe, não tive tempo para afiar o meu machado. Tenho estado muito ocupado tentando cortar as árvores.

LUZES BÍBLICAS

Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes. Outras sementes caíram entre os espinhos:

os espinhos cresceram e as sufocaram. Outras, enfim, caíram em terra boa: deram frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um. Aquele que tem ouvidos, ouça. (Mt 13,4-9)

I. Esse texto é a conhecida "Parábola do Semeador". O foco de Jesus está no terreno que acolhe a semente; percebemos que apenas entusiasmo não é suficiente: é necessária uma terra boa. Como temos acolhido as orientações evangelizadoras de nosso trabalho?

II. Que tipo de terreno somos?

III. Tenho "afiado o machado", ou seja, me qualificado para minha atuação?

LUZES MARISTAS

A decisão assumida por Marcelino Champagnat de aprender o latim não era veleidade. Os pais, cientes dos fracos dotes do filho, tentaram dissuadi-lo, alegando as dificuldades que tivera na aprendizagem da leitura e a falta de gosto pelo estudo. Tudo o que disseram foi inútil. [...]. Sua resolução estava tomada e respondeu claramente que só pensava em estudar. Por ele, teria entrado imediatamente no seminário, mas o que sabia de ler e escrever era insuficiente para iniciar o latim, pediu, pois, aos pais para morar, durante algum tempo, com um de seus tios, professor na paróquia de Saint-Sauveur. Conhecedor do latim, ele podia ensinar-lhe os primeiros rudimentos, enquanto aperfeiçoava a instrução primária. Passou um ano na casa do tio, que lhe dispensou o máximo cuidado sem, no entanto, conseguir dele progressos sensíveis. Assim, no fim do ano achou que o sobrinho não devia entrar no seminário.

"Seu filho teima em continuar os estudos, disse ele aos pais, mas não vale a pena deixá-lo prosseguir; é muito pouco dotado para obter resultados satisfatórios."

Já várias vezes tinha procurado dissuadi-lo dizendo-lhe que não era feito para estudos tão prolongados; mais cedo ou mais tarde haveria de desistir, como o desgosto de ter feito muitas despesas, perdido tempo e, talvez até a saúde. Marcelino, que durante o ano todo rezava e refletira, em nenhum momento se deixou abalar pelas palavras do tio, nem pelas ponderações do pai. "Preparem meu enxoval, disse. Quero entrar no seminário; hei de vencer, pois Deus me chama."

Como lhe apresentassem algumas dificuldades na aquisição das roupas, atalhou: "Não se preocupem com os gastos; tenho dinheiro para cobri-los". Efetivamente, todo o enxoval foi pago com o dinheirinho juntado.

O procedimento de Marcelino, antes da ideia da vocação, sempre fora muito correto. Depois que resolveu abraçar a carreira sacerdotal tornou-se ainda mais edificante, começou a frequentar com mais assiduidade os sacramentos, rezava mais, mostrava-se mais recolhido, mais modesto, desligado das coisas terrenas. Sua devoção à Virgem Santíssima cresceu visivelmente; rezava o terço todos os dias, recomendava a Maria sua vocação, pedindo-lhe a inteligência necessária para vencer nos estudos.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 10-11)*

CONSELHO DE FRANCISCO

Não se pode improvisar. Temos que fazer com seriedade. […] É bom fazer cursos sobre este e aquele assunto, mas é também necessário fazer cursos de exercícios espirituais, retiros, para rezar! Porque a coerência é um esforço, mas, sobretudo, é um dom e uma graça. E nós devemos pedi-la! (Discurso para a Congregação da Educação Católica, 13/02/2014)

ORAÇÃO FINAL

Meu Pai,
Eu me abandono a Ti,
Faz de mim o que quiseres.
O que fizeres de mim,
Eu Te agradeço.

Estou pronto para tudo, aceito tudo.
Desde que a Tua vontade se faça em mim
E em tudo o que Tu criastes,
Nada mais quero, meu Deus.

Nas Tuas mãos entrego a minha vida.
Eu Te a dou, meu Deus,
Com todo o amor do meu coração,
Porque Te amo
E é para mim uma necessidade de amor dar-me,
Entregar-me nas Tuas mãos sem medida
Com uma confiança infinita
Porque Tu és...
Meu Pai!

(Charles de Foucauld)

Faça!

Faça com que eu saiba ficar com o nada e mesmo assim me sentir como se estivesse plena de tudo. (Clarice Lispector)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

As pessoas são irracionais, ilógicas e egocêntricas.

Ame-as.

Se você fizer o bem, as pessoas vão acusá-lo de egoísta e de interesseiro.

Faça o bem assim mesmo.

Se você for bem-sucedido, você ganha inimigos falsos e verdadeiros.

Vença assim mesmo.

O bem que você faz será esquecido amanhã.

Faça o bem assim mesmo.

A honestidade e a franqueza o tornam vulnerável.

Seja honesto e franco assim mesmo.

O que você passou anos construindo pode ser destruído durante a noite.

Construa assim mesmo.

As pessoas realmente precisam de ajuda, mas podem atacar se você ajudá-los.

Ajude-as assim mesmo.

Dê ao mundo o melhor de você e você vai ser chutado nos dentes.

Dê ao mundo o melhor de você assim mesmo.

(De um cartaz exposto na casa da Madre Teresa de Calcutá)

LUZES BÍBLICAS

Tendes ouvido o que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra. Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica,

cede-lhe também a capa. Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil. Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado. (Mt 5,38-42)

I. Esse conhecido texto é parte integrante do "Sermão da Montanha", momento em que Jesus lança as bases da ética cristã. Quais são as incompreensões que temos em nosso trabalho? E como oferecemos a "outra face"?

II. Percebemos que a ética cristã é, de certa maneira, "não natural" e, por isso, necessita da graça de Deus. Que esforços fazemos para nos abrirmos à graça?

III. Jesus pediu que oferecêssemos a "outra" face e não a "mesma", ou seja, nos pede uma resposta diferente à agressão impetrada; de alguma forma, solicita uma "inovação". Somos inovadores diante dos problemas?

LUZES MARISTAS

Para vencer seus defeitos e também se abrir à graça de Deus, compôs [Champagnat] uma oraçãozinha que rezava frequentemente. Ei-la tal como se acha em seus escritos:

> Senhor, confesso que não me conheço e estou cheio de vícios e imperfeições; dai-me conhecer meus defeitos e, sobretudo, a graça de corrigi-los. Rogo-vos este favor no mais profundo aniquilamento do meu coração. Divino Coração de Jesus que, por vossa profunda humildade, combatestes e vencestes o orgulho humano, a vós principalmente dirijo minhas preces; dai-me, vo-lo suplico, humildade; destruí em mim a obra do orgulho,

não porque é insuportável aos homens, mas porque desagrada o vosso divino coração e ofende vossa santidade. Santíssima Virgem, minha boa mãe, rogai por mim, vosso indigno servo; pedi ao coração adorável de Jesus a graça de eu me conhecer, me combater, me vencer e destruir em mim o amor próprio e o orgulho. A vossos pés tomo a resolução de fazer-lhe guerra sem tréguas.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 15)*



CONSELHO DE FRANCISCO

O amor a Deus e ao próximo são inseparáveis e complementares. Não se pode amar a Deus sem amar ao próximo. O sinal visível com o qual os cristãos testemunham ao mundo o amor de Deus é o amor pelos irmãos. Jesus não nos entregou fórmulas ou preceitos, não; ele nos confiou dois rostos, aliás, um só rosto, o de Deus que se reflete em muitos outros, pois no rosto de cada irmão, especialmente o menor, o mais frágil e indefeso, está presente a imagem de Deus. O amor é a medida da fé e a fé é a alma do amor. (Angelus de 24/10/2014)



ORAÇÃO FINAL

Que eu chegue a Ti, Senhor, por um caminho seguro e reto; caminho que não se desvie nem na prosperidade nem na adversidade, de tal forma que eu te dê graças nas horas prósperas e nas adversas conserve a paciência, não me deixando exaltar pelas primeiras nem abater pelas outras.

Que nada me alegre ou entristeça, exceto o que me conduza a Ti ou que de Ti me separe.

Que eu não deseje agradar nem receie desagradar senão a Ti. Tudo o que passa torne-se desprezível a meus olhos por tua causa, Senhor, e tudo o que Te diz respeito me seja caro, mas Tu, meu Deus, mais do que o resto.

Qualquer alegria sem Ti me seja fastidiosa, e nada eu deseje fora de Ti. Qualquer trabalho, Senhor, feito por Ti me seja agradável e insuportável aquele de que estiveres ausente.

Concede-me a graça de erguer continuamente o coração a Ti e que, quando eu caia, me arrependa. Torna-me, Senhor meu Deus, obediente, pobre e casto; paciente, sem reclamação; humilde, sem fingimento; alegre, sem dissipação; triste, sem abatimento; reservado, sem rigidez; ativo, sem leviandade; animado pelo temor, sem desânimo; sincero, sem duplicidade; fazendo o bem sem presunção; corrigindo o próximo sem altivez; edificando-o com palavras e exemplos, sem falsidade.

Dá-me, Senhor Deus, um coração vigilante, que nenhum pensamento curioso arraste para longe de Ti; um coração nobre que nenhuma afeição indigna debilite; um coração reto que nenhuma intenção equívoca desvie; um coração firme, que nenhuma adversidade abale; um coração livre, que nenhuma paixão subjugue.

Concede-me, Senhor meu Deus, uma inteligência que Te conheça, uma vontade que Te busque, uma sabedoria que Te encontre, uma vida que te agrade, uma perseverança que Te espere com confiança e uma confiança que Te possua, enfim. Amém.

(S. Tomás de Aquino)

Sucesso

Eu sei que por algum tempo vou me manter oscilante entre a razão e o desejo. Algumas decisões são tomadas com o coração inquieto e o pensamento tomado por muitas coisas que aconteceram e acontecem, tudo misturado. Sei também que o tempo vai ser meu amigo para essas coisas da vida. Com coragem eu sigo, nessa velocidade que não temo, nem mesmo de ousar ser feliz. (Fernando Pessoa)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

– Senhor, qual é o segredo do seu sucesso?, um repórter perguntou a um vitorioso banqueiro.
– Duas palavras.
– E, senhor, quais são elas?
– Decisões corretas.
– E como tomar decisões corretas?
– Uma palavra.
– E, senhor, qual é essa palavra?
– Experiência.
– E como é que uma pessoa adquire experiência?
– Duas palavras.
– E, senhor, quais são elas?
– Decisões erradas.

LUZES BÍBLICAS

Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, recobrá-la-á. Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro se se perde a si mesmo? O que dará um homem em troca de sua vida? (Mt 16,24-26)

I. Somos "bombardeados" diariamente para obtermos sucesso; as palavras de Jesus nos mostram qual é o sucesso da vida cristã: a cruz, ou seja, a entrega da própria vida. Tenho realizado essa entrega?

II. De que serve "ganhar o mundo", ganhar uma promoção, um cargo, se nos perdemos a nós mesmos?

III. Jesus nos apresenta uma "lógica dos contrários": para ganhar é preciso "perder". Temos "ganhado" ou "perdido" a vida?

LUZES MARISTAS

Antes de sair de Lião, o Pe. Champagnat dirigiu-se a Nossa Senhora de Fourvière para consagrar-se novamente à Santíssima Virgem e colocar seu ministério sob a proteção de Maria. Após a santa missa, prostrado aos pés da imagem de Maria, rezou este ato de consagração, por ele redigido, e que aqui reproduzimos textualmente:

Virgem Santa, tesouro das misericórdias e canal das graças, a vós levanto as mãos suplicantes. Instantemente vos peço me tomeis sob vossa proteção e intercedei por mim junto ao vosso adorável Filho, a fim de que me conceda as graças necessárias para me tornar digno ministro do altar. Com o vosso amparo quero trabalhar na salvação das almas. Nada posso, ó Mãe de misericórdia! Nada posso, bem sei; mas vós podeis tudo, por vossas orações; Virgem Santa, deposito em vós toda minha confiança. Ofereço-vos, entrego e consagro minha pessoa, trabalhos e todas as ações de minha vida.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 28)*

CONSELHO DE FRANCISCO

Dou-vos um conselho: superai a tentação do sucesso. Os agentes de pastoral são tentados a adotar não apenas modelos eficazes de gestão, programação e organização, inspirados no mundo dos negócios, mas também um estilo de vida e uma mentalidade guiados mais por critérios mundanos de sucesso e até mesmo de poder do que pelos critérios enunciados por Jesus no Evangelho. (Discurso aos bispos da Coreia do Sul, 14/08/2014)

ORAÇÃO FINAL

Não me move, Senhor, para Te amar
O Céu que me prometestes
Nem me move o inferno tão temido
Para deixar por isso de Te ofender.

Tu me moves, Senhor,
Move-me ver-Te
Pregado em uma Cruz e escarnecido
Move-me ver teu Corpo tão ferido,
Movem-me tuas afrontas e tua morte.

Move-me enfim o teu amor,
E de tal maneira,
Que ainda que não houvesse Céu eu Te amaria,
E ainda que não houvesse inferno Te temeria.

Nada tens que me dar para que eu Te queira,
Pois mesmo que eu não esperasse o que espero,
O mesmo que Te quero
Eu te quereria.

(Santa Teresa de Ávila)

Confiança

É quando pensamos conduzir que geralmente somos conduzidos. (George Lord Byron)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

O fabricante de lápis tomou o lápis que acabara de fazer e, pouco antes de colocá-lo dentro da caixa, disse:

– Há cinco coisas que você precisa saber. Lembre-se sempre desses conselhos e você se tornará o melhor lápis que você pode ser:

1. Você será capaz de fazer grandes coisas, mas só se você se permitir ser conduzido pela mão de alguém.
2. Você enfrentará dolorosas experiências ao longo do tempo, mas você vai precisar delas para se tornar um lápis melhor.
3. Você será capaz de corrigir eventuais erros que você pode cometer.
4. A parte mais importante de você sempre será o que tem dentro.
5. Em cada superfície que você está acostumado, você deve deixar sua marca. Não importa qual seja a circunstância, você deve continuar a escrever.

Agora, substituindo o lápis por você:

1. Você será capaz de fazer grandes coisas, mas só se você permitir ser seguro pelas mãos de Deus. E permitir que outros seres humanos possam ter acesso aos muitos dons que você possui.
2. Você vai enfrentar experiências dolorosas ao longo do tempo, passando por vários problemas na vida, mas você vai precisar deles para se tornar uma pessoa mais forte.
3. Você será capaz de corrigir eventuais erros que possa cometer.
4. A parte mais importante de você sempre será aquela que está no seu interior.
5. Em cada superfície que você atravessar, você deve deixar sua marca. Não importa a situação, você deve sempre fazer seus deveres.

LUZES BÍBLICAS

Não te irrites por causa dos que agem mal, nem invejes os que praticam a iniquidade, pois logo eles serão ceifados como a erva dos campos e como a erva verde murcharão. Espera no Senhor e faze o bem; habitarás a terra em plena segurança. Põe tuas delícias no Senhor e os desejos do teu coração ele atenderá. Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele e ele agirá. Como a luz, fará brilhar a tua justiça; e como o sol do meio-dia, o teu direito. Em silêncio, abandona-te ao Senhor, põe tua esperança nele. (Sl 36,1-7)

I. Os Salmos são a oração do Povo de Deus; o Salmo 36 expressa a confiança de que Deus age em nosso favor. Tenho confiado na ação de Deus?

II. Como me sinto quando sou convidado a ser como um lápis nas mãos de Deus?

III. Confio em minhas próprias capacidades ou há espaço para que Deus aja a partir de minhas capacidades?

LUZES MARISTAS

Pedindo vocações, Champagnat recorreu também a Maria em cuja proteção depositava ilimitada confiança. Celebrou a santa missa, fez muitas novenas em sua honra. Deu-lhe a entender, com simplicidade de criança, que, sendo ela mãe, superiora e protetora da casa, tinha obrigação de cuidar e não deixar que ela desmoronasse:

Senhora, o empreendimento é seu. A Senhora nos reuniu, mesmo contra as adversidades do mundo, para trabalharmos para a glória de seu Divino Filho. Se não vier em nosso auxílio, vamos acabar, minguando como lâmpada que não tem mais azeite. Agora, se o empreendimento acabar, o que estará acabando não será o nosso, mas o seu. Pois aqui na família foi a Senhora que fez tudo. Contamos com a Senhora, com seu auxílio poderoso, e estaremos sempre contando com ele.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 85)*



CONSELHO DE FRANCISCO

Não se pode entender as coisas de Deus somente com a cabeça, é preciso abrir o coração ao Espírito Santo. Peçamos a graça da docilidade e que o Espírito Santo nos ajude a nos defendermos desse outro espírito da suficiência, do orgulho, do fechamento de coração ao Espírito Santo. (Homilia do dia 13/05/2014)



ORAÇÃO FINAL

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo o que tenho e possuo, Vós me destes; a Vós, Senhor, o restituo. Tudo é vosso, disponde de tudo, à vossa inteira vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

(Santo Inácio de Loyola)

Riscos

Existe o risco que você não pode jamais correr, e existe o risco que você não pode deixar de correr. (Peter Drucker)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Venham para a borda do abismo, ele disse.
Eles disseram que estavam com medo.
Venham até a borda, ele disse.
Eles vieram.
Ele os empurrou ...
E eles voaram.

(Guillaume Apollinaire)

LUZES BÍBLICAS

Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo. Os fariseus e os escribas murmuravam: Este homem recebe e come com pessoas de má vida! Então lhes propôs a seguinte parábola: Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? E depois de encontrá-la, a põe nos ombros, cheio de júbilo, e, voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se havia perdido. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. (Lc 15,1-7)

I. O capítulo 15 do Evangelho de Lucas é a revelação do coração de Deus: misericórdia. Jesus nos convida a ser como Deus: ir ao limite, sair de si mesmo; tenho vivenciado essas relações de limite em meu dia a dia?

II. Tenho me preocupado com aqueles que "se perderam", ou seja, que não mais estão em contato comigo?

III. Quais são os meus limites, minhas "bordas"?

LUZES MARISTAS

Era de esperar que a fundação dos Irmãos só atraísse elogios e aprovações ao Pe. Champagnat. Mas Deus salvou o mundo pela cruz e quer todas as obras marcadas com este sinal sagrado. O Instituto dos Irmãos nasceu na pobreza, cresceu na humildade e, até a morte de seu piedoso Fundador, permaneceu à sombra da cruz. Oxalá possa ficar sempre aí, pois desta árvore da vida nasce a prosperidade e a graça de produzir abundantes frutos.

Desde o início de sua obra o Pe. Champagnat tornou-se alvo de contradições [...]. Os homens, medindo sempre os êxitos segundo as forças humanas, não compreendiam como um simples coadjutor, sem recursos, tivesse êxito na fundação de uma comunidade. Até o projeto desta obra para eles não passava de fantasia, filha do orgulho e da temeridade. "Que pretende fazer com isso? Como pode, destituído de recursos e talentos, sonhar com a criação de uma comunidade? É a soberba que os impulsiona a semelhante empreendimento. É a ambição, o desejo de projetar-se, a tola pretensão de ser chamado fundador. Que pretende fazer destes adolescentes que está retirando da roça para ficarem mofando em cima dos livros?

Certamente uns metidos, uns vagabundos que, após passarem a juventude na ociosidade, vão acabar vivendo às custas da família, tornando-se, quem sabe, o flagelo da sociedade." Era o que diziam do Pe. Champagnat. E não eram somente alguns pessimistas que se permitiam semelhantes difamações; leigos de rara piedade, clérigos de grande virtude, inclusive vários de seus amigos, pensavam e falavam assim. Acusavam-no de mil projetos contraditórios [...]

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 101)*



CONSELHO DE FRANCISCO

As parábolas da misericórdia nos mostram como é o coração de Deus, pois Ele não para, não vai só até certo ponto, mas vai até o fundo, no limite; não para no meio do caminho da salvação. É triste o pastor que abre a porta da Igreja e fica ali, esperando. É triste o cristão que não sente dentro, no coração, a necessidade de contar aos outros que o Senhor é bom. Ser um pastor "pela metade" é uma derrota, pois um pastor deve ter o coração de Deus, ir até o limite, porque não quer que ninguém se perca. O filho de Deus vai ao limite, dá a vida pelos outros, como fez Jesus. Não pode ficar tranquilo, protegendo a si mesmo, a sua comodidade, a sua fama, a sua tranquilidade. Lembrem-se disso: que jamais existam pastores e cristãos que ficam no meio do caminho!
(Homilia do dia 06/11/2014)

ORAÇÃO FINAL



Nada te perturbe, nada te espante,
Tudo passa, Deus não muda,
A paciência tudo alcança;
Quem a Deus tem, Nada lhe falta:
Só Deus basta.

Eleva o pensamento, Ao céu sobe,
Por nada te angusties, Nada te perturbe.
A Jesus Cristo segue, Com grande entrega,
E, venha o que vier, Nada te espante.
Vês a glória do mundo? É glória vã;
Nada tem de estável, Tudo passa.

Deseje às coisas celestes, Que sempre duram;
Fiel e rico em promessas, Deus não muda.
Ama-o como merece, Bondade Imensa;
Quem a Deus tem, Mesmo que passe por momentos difíceis;
Sendo Deus o seu tesouro, nada lhe falta.
SÓ DEUS BASTA!

(Santa Tereza D'Ávila)

Paciência

Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha. (Confúcio)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Era uma vez um menino que tinha uma paciência muito curta. Seu pai lhe deu um saco de pregos e lhe disse que toda vez que ele perdesse sua paciência, ele deveria martelar um prego na cerca. No primeiro dia o menino pregou 37 pregos na cerca.

Durante as próximas semanas, como ele aprendeu a controlar sua raiva, o número de pregos martelados por dia reduziu gradativamente. Ele descobriu que era mais fácil conter seu temperamento do que bater pregos na cerca.

Finalmente chegou o dia em que o garoto não perdeu mais a paciência. Ele contou a seu pai sobre isso e o pai sugeriu que o menino agora tirasse um prego por dia quando fosse capaz de manter seu temperamento. Os dias passaram e o garoto finalmente pôde dizer ao pai que todos os pregos foram retirados.

O pai pegou o filho pela mão e o levou até a cerca. Ele disse:

– Você fez bem, meu filho, parabéns! Mas olhe os buracos na cerca. A cerca nunca mais será a mesma. Sempre deixamos marcas na vida dos outros. Por qual tipo de marca você quer ser lembrado?

LUZES BÍBLICAS

Exorto-vos, pois, – prisioneiro que sou pela causa do Senhor –, que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados, com toda a humildade e paciência, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com caridade. (Ef 4,1-2)

I. Da prisão, ao escrever para a comunidade de Éfeso, o Apóstolo Paulo solicita aos cristãos que vivam com humildade e paciência, sendo suporte uns para os outros. Tenho essas posturas em meu dia a dia e em meus afazeres?

II. Que marcas tenho deixado nas pessoas com quem convivo?

III. A paciência é uma passividade ou uma atividade?



LUZES MARISTAS

A oposição do Pe. Bochard à comunidade dos Irmãozinhos de Maria, quando se tornou pública, provocou uma explosão de críticas e mexericos injuriosos contra o Pe. Champagnat. O pároco de La Valla, um dos primeiros a criticar o bom Padre e a desaprovar-lhe a obra, mantendo o Pe. Bochard a par de tudo o que se fazia entre os Irmãos, redobrou as invectivas contra ele.

Dois fatos, sobretudo, martirizaram muito o Pe. Champagnat: primeiro, o inocente pároco deixou transparecer em público a oposição ao coadjutor e seus Irmãos, chegando mesmo a censurá-lo e repreendê-lo em público. Num domingo, enquanto o Pe. Champagnat, depois das Completas, fazia uma pequena exortação aos fiéis, o pároco entra de supetão na igreja pela porta principal e daí entoa o hino "*O Cruz, ave...*" com o qual se costumava encerrar este exercício. Surpresos e escandalizados, os fiéis se voltam, acompanharam-no com o olhar, ouvem o canto com indignação, numa demonstração inequívoca de sua desaprovação. O Pe. Champagnat, sem deixar transparecer nenhuma emoção ou contrariedade, aguardou que o pároco terminasse o canto e prosseguiu a instrução.

De outra feita, durante uma catequese preparatória à confirmação, no momento em que dizia ser o bispo o ministro desse sacramento, o pároco entra na igreja e, voltando-se para os fiéis, grita: "Os sacerdotes também, meus irmãos, podem administrar a crisma com a devida autorização". Com muita frequência o Pe. Champagnat sempre respondia por uma paciência inalterável.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 105-106)*



CONSELHO DE FRANCISCO

A paciência do povo de Deus, que suporta com fé as provações cotidianas da vida, é o que faz a Igreja seguir adiante. A paciência não é resignação, mas o ato de suportar as provações, o que faz a vida amadurecer. Dessa forma, uma pessoa impaciente é uma pessoa que não cresce, que permanece nos caprichos de criança e não sabe lidar com a vida como ela é. O capricho, bem como a onipotência, são tentações daqueles que não têm paciência. Esta é a paciência que nós devemos ter nas provações: a paciência de uma pessoa adulta, a paciência de Deus. Que o Senhor dê a todos nós a paciência alegre, a paciência do trabalho e da paz. Que Ele nos dê a paciência divina, aquela que é d'Ele, e nos dê a paciência do nosso povo fiel, que é tão exemplar. (Homilia do dia 17/02/2014)



ORAÇÃO FINAL

Senhor, fortalece-nos a fé para que a paciência esteja conosco.

Por Tua paciência, vivemos.

Por Tua paciência, caminhamos.

Auxilia-nos, por misericórdia, a aprender a ter tolerância, a fim de que estejamos em Tua paz.

É por Tua paciência que a esperança nos ilumina e a compreensão se levanta no íntimo da nossa alma.

Agradecemos todos os dons de que nos enriqueces a vida, mas Te rogamos nos resguarde a paciência de uns para com os outros, para que estejamos Contigo, tanto quanto estás conosco, hoje e sempre.

Assim seja! Graças a Deus!

Respeito aos empobrecidos

Quando se respeita alguém não queremos forçar a sua alma sem o seu consentimento. (Simone de Beauvoir)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Francisco de Assis era muito respeitado em sua querida cidade. Contam que uma vez, quando ele estava andando em suas cercanias, repentinamente um mendigo que cruzava seu caminho se curvou diante dele para mostrar respeito. Francisco, em resposta ao mendigo, curvou-se ainda mais para ele e deu-lhe ainda algum dinheiro.

Quando Francisco seguiu adiante, um de seus acompanhantes perguntou curioso:

– Francisco, você é um grande homem, respeitado por todos. Por que você se curvou diante do mendigo?

Então Francisco disse:

– Esse mendigo era pobre e analfabeto. Apesar deste fato, ele me saudou com toda educação e cuidado, mostrando respeitar as pessoas. Eu recebi muito mais educação e instrução do que ele, então eu deveria mostrar a ele muito mais respeito. E foi exatamente o que eu fiz.

LUZES BÍBLICAS

Todo o povo procurava tocá-lo, pois saía dele uma força que curava a todos. Então ele ergueu os olhos para os seus discípulos e disse: Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o Reino de Deus! Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis fartos! Bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos alegrareis! (Lc 6,19-21)

I. O que significa ser pobre? Como entender que o Reino de Deus é dos pobres?

II. O que podemos oferecer aos pobres? Como podemos demonstrar respeito aos pobres?

III. Em minha missão marista levo em consideração que devo ver o mundo pelos olhos das crianças e de jovens, principalmente os excluídos?

LUZES MARISTAS

Marcelino Champagnat, ao chegar a La Valla, depara-se com um povo que estava sofrendo as consequências da crise que a França vivia naquele momento. As escolas primárias que funcionavam em quase toda a área que abrangia a sua paróquia antes de 1789 tinham desaparecido completamente, e muitos professores da época, conforme um historiador do momento, "eram irreligiosos, bêbados e imorais". Os jovens, por causa disso, viviam na ignorância e estavam entregues ao descaso, como expressava um relatório oficial da época.

Para Marcelino, as circunstâncias de seu tempo e contexto devem ter pesado muito na manhã em que foi chamado para acompanhar o jovem Jean-Baptiste Montagne, de dezessete anos, que estava no leito de morte e que era vítima de exclusão.

As leis eclesiásticas da época defendiam que os confessores tinham ordem expressa de não dar a absolvição àqueles que, por exemplo, ignorassem os princípios da fé. O jovem Montagne não tinha nenhuma noção do dogma católico e, por conseguinte, não poderia se confessar nem receber a absolvição. Marcelino sentou-se ao seu lado

e durante duas horas tentou falar-lhe, como pôde, sobre a existência de Deus e as verdades essenciais para a salvação.

Embora o jovem estivesse muito doente para compreender tudo o que lhe tinha sido dito, Marcelino considerou que estava pronto para receber a absolvição e assim o fez. Sabemos o final da história e a maneira como este fato marcou a personalidade de Champagnat e confirmou a intuição que tinha de fundar uma congregação destinada à educação de crianças e jovens.

(Evangelizadores entre os jovens, n. 34-36)



CONSELHO DE FRANCISCO

A atenção pelos pobres está no Evangelho e na tradição da Igreja, não é uma invenção do comunismo e não devemos fazer dela uma ideologia. Uma atenção que tem a sua origem no Evangelho, documentada já nos primeiros séculos do cristianismo. Minhas homilias não podem ser consideradas "marxistas", porque quando a Igreja convida a vencer a globalização da indiferença está longe de qualquer interesse político e de qualquer ideologia. Ela é movida apenas pelas palavras de Jesus e quer dar o seu contributo na construção de um mundo onde se protege e se cuida uns aos outros. (Entrevista a Andrea Tornielli, coordenador do "Vatican Insider", e Giacomo Galeazzi, vaticanista do jornal "La Stampa", em 11/01/2015)



ORAÇÃO FINAL

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar do que ser consolado; compreender do que ser compreendido; amar do que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém.

Comunicação

Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração. (Nelson Mandela)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Uma sábia e conhecida história diz que, certa vez, um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes.

Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que interpretasse seu sonho. Exclamou o adivinho:

– Que desgraça, senhor! Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa majestade.

– Mas que insolente! Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui!, gritou o sultão enfurecido.

Chamou os guardas e ordenou que lhe dessem 100 açoites. Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho. Este, após ouvir o sultão com atenção, disse-lhe:

– Excelso senhor, grande felicidade vos está reservada. O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes.

A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso e ele mandou dar 100 moedas de ouro ao segundo adivinho. Quando este saía do palácio, um dos cortesãos lhe disse admirado:

– Não é possível! A interpretação que você fez foi a mesma que o seu colega havia feito. Não entendo porque ao primeiro ele pagou com 100 açoites e a você com 100 moedas de ouro.

Respondeu o adivinho:

– Lembra-te, meu amigo, que tudo depende da maneira de dizer.

LUZES BÍBLICAS

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida – porque a vida se manifestou e nós a temos

visto; damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou –, o que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. (1Jo 1,1-3)

I. O início da Carta do Apóstolo João indica o núcleo da comunicação: vida. Como tenho feito uso da comunicação?

II. Que valores tenho comunicado àqueles que convivem comigo?

III. Como utilizamos os meios de comunicação para fortalecer a comunhão?

LUZES MARISTAS

O Pe. Steve Bevans SVD disse que o Deus revelado por Jesus de Nazaré pode ser melhor descrito como verbo do que como substantivo. Isso significa que não imaginamos Deus como uma forma estática de pessoa – um pouco como nós, porém mais sábio e poderoso – que está lá fora ou lá em cima, mas como um Movimento, um Abraço, um Fluxo – mais pessoal do que podemos imaginar – que está sempre e em todas as partes presente na criação.

Matilde de Magdeburgo, uma mística medieval, fala de Divindade inquieta e também de um fluxo superabundante... que nunca se detém e sempre flui sem esforço e sem fim. Deus não é estático, nem mesmo em seu próprio interior. No mais profundo de seu ser, Deus é trindade, isto é, relação, comunhão.

(A dança da Missão. *Carta do Irmão Emili Turu)*



CONSELHO DE FRANCISCO

Hoje vivemos num mundo que está a tornar-se cada vez menor, parecendo, por isso mesmo, que deveria ser mais fácil fazer-se próximo uns dos outros [...]. Uma boa comunicação ajuda-nos a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós, a ser mais unidos. Os muros que nos dividem só podem ser superados se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros. Precisamos harmonizar as diferenças por meio de formas de diálogo, que nos permitam crescer na compreensão e no respeito. A cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros. Os ***mass-media*** *podem ajudar-nos nisso, especialmente nos nossos dias em que as redes da comunicação humana atingiram progressos sem precedentes. Particularmente a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus. [...] Então, como pode a comunicação estar ao serviço de uma autêntica cultura do encontro? E – para nós, discípulos do Senhor – que significa, segundo o Evangelho, encontrar uma pessoa? Como é possível, apesar de todas as nossas limitações e pecados, ser verdadeiramente próximo aos outros? (Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2014)*



ORAÇÃO FINAL

T – Senhor, faz de mim um meio da tua comunicação,

a – Onde tantos lançam bombas de destruição, que eu leve a palavra de união.

***b** – Onde tantos procuram ser servidos, que eu leve a alegria de servir.*

a – Onde tantos fecham a mão para atacar, que eu abra o coração para acolher.

***b** – Onde tantos adoram a máquina, que eu saiba humanizar a pessoa.*

a – Onde tantos endeusam a técnica, que eu leve o sentido de viver.

***b** – Onde tantos me pedem um peixe, que eu saiba ensinar a pescar.*

a – Onde tantos me pedem pão, que eu saiba ensinar a plantar.

***b** – Onde tantos estão sempre distantes, que eu seja alguém sempre presente.*

a – Onde tantos só vivem a matéria que passa, que eu viva o espírito que fica.

***b** – Onde tantos sofrem a solidão na multidão, que eu leve o encontro com alguém.*

a – Onde tantos olham só para a terra, que eu saiba olhar para o céu.

***b** – Onde tantos se prendem a pequenas coisas, que eu saiba apontar coisas maiores.*

Comunhão

Viver em comunhão, em autêntico diálogo com outros, é absolutamente necessário para que o homem permaneça humano. (Thomas Merton)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Conta-se que, certa vez, um jovem casal foi pedir conselhos a um velho sábio:

– Nós nos amamos e vamos nos casar. Mas nos amamos tanto que queremos um conselho que nos garanta ficar sempre juntos, que nos assegure estar um ao lado do outro até a morte. Há algo que possamos fazer?

E o velho, emocionado ao vê-los tão jovens, tão apaixonados e tão ansiosos por uma palavra, disse-lhes :

– Há o que possa ser feito, ainda que sejam tarefas muito difíceis. Você, menino, deves caçar um falcão e tu, menina, deves caçar uma águia. Depois tragam as aves aqui.

Os jovens se abraçaram com ternura e logo partiram para cumprir a missão. No dia estabelecido, os dois esperavam com as aves. O velho tirou-as dos sacos e constatou que eram verdadeiramente formosos exemplares dos animais que ele tinha pedido.

– E agora, o que faremos? - os jovens perguntaram.

– Peguem as aves e amarrem uma à outra pelos pés com essas fitas de couro. Quando estiverem amarradas, soltem-nas para que voem livres.

Eles fizeram o que lhes foi ordenado e soltaram os pássaros.

A águia e o falcão tentaram voar, mas conseguiram apenas saltar pelo terreno. Minutos depois, irritadas pela impossibilidade do voo, as aves arremessaram-se uma contra a outra, bicando-se até se machucar.

Então, o velho disse:

– Jamais se esqueçam do que estão vendo, esse é o meu conselho. Vocês são como a águia e o falcão. Se estiverem amarrados um ao outro, ainda que por amor, não só viverão arrastando-se, como também, cedo ou tarde, começarão a machucar um ao outro.

Se quiserem que o amor entre vocês perdure, voem juntos, mas jamais amarrados. Libere a pessoa que você ama para que ela possa voar com as próprias asas.

LUZES BÍBLICAS

A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles era grande a graça. Nem havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que possuíam terras e casas vendiam-nas, e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos apóstolos. Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade. (At 4,32-35)

I. O texto em questão, dos Atos dos Apóstolos, é a descrição da comunidade dos primeiros cristãos que, imbuídos do Espírito de Jesus, sabiam como viver juntos. A partir desse texto, nos perguntemos: quais as bases de nossas relações?

II. Que uso tenho feito dos bens? Faço uso evangélico dos bens?

III. Como ser um só coração e uma só alma?

LUZES MARISTAS

A comunidade, embora composta de gente simples e ignorante, em breve reproduziu as virtudes do seu chefe.

O amor à oração, o recolhimento e o fervor eram admiráveis. Achava-se curto demais o tempo dedicado aos exercícios de piedade. Pedia-se para continuar os colóquios com Deus e considerava-se grande favor a permissão de poder prolongá-los, visitar o Santíssimo Sacramento, rezar o terço ou fazer qualquer outro exercício semelhante durante os recreios, ou à noite, após a leitura do assunto da meditação. Durante todo o meu tempo de noviciado, que eu saiba, nenhum noviço deixou de se levantar na hora e fazer sua meditação com a comunidade. Se acontecesse a alguém cometer alguma falta, omitir algum ponto da Regra, não esperava que o repreendessem. Ele mesmo, ajoelhado diante da comunidade, pedia uma penitência. A caridade, a união e a paz eram admiráveis. Nunca a mínima altercação. Nunca uma palavra ofensiva ou capaz de ferir alguém.

Todos nos amávamos como irmãos. Nada de amizades possessivas, antipatias, singularidades. Tínhamos um só coração e uma só alma. Achava-se alguém necessitado? Todos os outros rivalizavam em zelo e dedicação para ajudá-lo e dar-lhe apoio. O tempo dos recreios passava-se cantando ou em conversas, sempre edificantes: lamúrias, aborrecimento e desânimo eram desconhecidos. Suave contentamento, santa alegria e notável modéstia faziam parte das disposições habituais de cada um e transpareciam em todos os semblantes. Amor carinhoso e respeito profundo por nosso bom Pai e pelos Irmãos que nos dirigiam e instruíam, a obediência, a mais perfeita submissão às suas vontades, a simplicidade e a humildade, tais eram as virtudes que brilhavam no proceder de todos os noviços. Oh tempos ditosos, onde estais? Não posso recordar-vos sem que as lágrimas me umedeçam os olhos.

(Testemunho de um noviço. In: FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 105-106)*

CONSELHO DE FRANCISCO

É possível amar para sempre? Hoje, muitas pessoas têm medo de fazer escolhas definitivas, por toda a vida, parece impossível. Hoje, tudo está mudando rapidamente, nada dura muito tempo. E essa mentalidade leva muitos […] a dizer: "estamos juntos enquanto durar o amor." Mas o que entendemos por "amor"? Apenas um sentimento, uma condição psicofísica? Certo, se é isso, você não pode construir em algo sólido. Mas se o amor é uma relação, então é uma realidade que cresce, e nós podemos ter como exemplo o modo como é construída uma casa. A casa se constrói juntos, e não sozinhos! Construir aqui significa favorecer e ajudar o crescimento. (Diálogo com noivos, em 14/02/2014)

ORAÇÃO FINAL

Senhor, vem nos convidar. Faz-nos viver nossa vida não como um jogo de xadrez em que tudo se calcula, não como uma competição em que tudo é difícil, não como um teorema quebra-cabeça, mas como uma festa sem fim onde se renova o encontro contigo como um baile, como um casamento, como uma dança entre os braços de tua Graça, com a música universal do amor.

Senhor, vem nos convidar.

(Madeleine Delbrel)

Reconhecimento

Esperar é reconhecer-se incompleto. (Guimarães Rosa)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Um homem muito rico comprou um terno caríssimo. No primeiro dia em que o vestiu, notou uma linha que pendia na lateral da calça.

Sua empregada, sempre solícita, disse que rapidamente daria um jeito. Ele retrucou:

– Você sabe quanto custa uma calça dessas?

A empregada afastou-se, desgostosa, e ele decidiu que iria até a empresa responsável pela confecção do terno. Chegando à empresa, falou com a recepcionista que logo o encaminhou ao gerente. Após cerca de 10 minutos, o gerente, muito simpático e educado, disse-lhe:

– Meu amigo, não há ninguém melhor que a Dona Maria, da oficina de costura, para ajudá-lo. Vá até lá que ela tem a solução!

O homem seguiu até a oficina. Já na porta, a costureira que estava no corredor, vendo aquela linha pendurada, correu, enlaçou-a e puxou suavemente, eliminando o "grave defeito" da calça do terno. Ele, assustado, começou a vistoriar a calça de um lado para o outro e viu que estava em perfeita condições.

A costureira explicou:

– Sabe, moço, isso se chama limpeza de costura. Às vezes ficam linhas dependuradas que o controle de qualidade não vê. Seu problema era simples e poderia ter sido solucionado pela sua empregada.

O homem, envergonhado, entendeu que, por vezes, pagamos caro por um trabalho profissional por não confiarmos na capacidade daqueles que estão dia a dia ao nosso redor.

LUZES BÍBLICAS

Naquela mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, bendigo-te porque assim foi do teu agrado. (Lc 10,21)

I. O texto demonstra uma alegria que toma conta de Jesus pelo fato de que são os simples e humildes que "compreendem" os desígnios de Deus. Simplicidade, humildade e modéstia são virtudes maristas; como as tenho vivido?

II. Quais são os critérios que tenho para afirmar que tais e tais pessoas são "importantes"?

III. Quais foram os momentos em que busquei soluções em outras pessoas que não aquelas que convivem comigo?

LUZES MARISTAS

Os postulantes continuavam dormindo no celeiro. Querendo retirá-los de lá, o Pe. Champagnat trabalhou mais de oito dias no melhoramento do sótão da casa, para transformá-lo em dormitório. Com algumas tábuas rústicas montou pessoalmente as camas; mas, por falta de espaço, cada cama servia para dois. A pouca altura do sótão obrigava todos a se curvarem quando nele entravam, e a claridade do dia penetrava unicamente através de uma claraboia. Era evidente que a casa não podia com-

portar tanta gente. Urgia a construção de outra. Champagnat não teve dúvida em executá-la. Por falta de recursos, construiu-a pessoalmente, com a ajuda dos Irmãos. Nenhum operário estranho participou. A comunidade levantava-se às quatro da madrugada. Irmãos e noviços faziam juntos meia hora de meditação, assistiam à missa e logo iam para o trabalho até às sete da noite.

Champagnat era o arquiteto da construção. Ordenava e dirigia tudo. Os Irmãos e postulantes mais robustos e hábeis trabalhavam com ele e carregavam o que era mais pesado. Os demais traziam as pedras e preparavam a argamassa feita sem cal nem areia, mas apenas de terra argilosa. Enfim, todos estavam ocupados e trabalhavam satisfeitos, conforme suas forças, para a construção de uma casa que consideravam o berço do Instituto.

Champagnat era sempre o primeiro a chegar ao trabalho. Não descansava nunca e, ordinariamente, era o último a deixar o canteiro de obras. Para ganhar tempo, rezava o breviário à noite. Assim podia passar o dia inteiro na companhia dos Irmãos, exceto nas horas em que as obrigações do ministério o chamavam à igreja ou à cabeceira dos doentes. Os padres, seus amigos, que vinham visitá-lo, assim como outras pessoas que vinham falar com ele, encontravam-no sempre nos andaimes, trolha em punho em meio das pedras. Testemunha um Irmão, seu colega de trabalho: "Parece que ainda estou vendo, com a batina cheia de terra, branca de poeira, mãos sujas de argamassa, cabeça descoberta, apresentar-se perante os que o visitavam ou o chamavam, acolhê-los, conversar com eles risonho, alegre e jovial".

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 92-93)*

CONSELHO DE FRANCISCO

A alegria evangelizadora refulge sempre sobre o horizonte da memória agradecida: é uma graça que precisamos pedir. Os Apóstolos nunca mais esqueceram o momento em que Jesus lhes tocou o coração: "Eram as quatro horas da tarde" (Jo 1,39). A memória faz-nos presente, juntamente com Jesus, uma verdadeira "nuvem de testemunhas" (Hb 12,1). De entre elas, distinguem-se algumas pessoas que incidiram de maneira especial para fazer germinar a nossa alegria crente: "Recordai-vos dos vossos guias, que vos pregaram a Palavra de Deus" (Hb 13,7). Às vezes, trata-se de pessoas simples e próximas de nós, que nos iniciaram na vida da fé [...]. O crente é, fundamentalmente, uma pessoa que faz memória. (Evangelli Gaudium, n. 13)

ORAÇÃO FINAL

É maravilhoso, Senhor, poder trabalhar por um mundo melhor...
Poder ver em toda obra criada o seu rosto...
Poder cantar as suas maravilhas...
Poder partilhar os dons da vida com os meus semelhantes...
É maravilhoso abrigar-me sob a sua proteção...
É maravilhoso crer em sua presença constante em minha vida...
É maravilhoso, Senhor, ter tão pouco a pedir e tanto para agradecer.
Amém.

(Adaptada da oração de Michel Quoist)

O **tempo**

O tempo não para! Só a saudade é que faz as coisas pararem no tempo… (Mario Quintana)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Quando Bruno tinha somente cinco anos, a professora pediu aos alunos que fizessem um desenho de alguma coisa que eles amavam. Bruno desenhou sua família.

Depois, traçou um grande círculo com lápis vermelho ao redor das figuras. E desejando escrever uma palavra acima do círculo, saiu de sua mesinha e foi até a professora, perguntando-lhe:

– Professora, como a gente escreve...

Ela não o deixou concluir a pergunta. Mandou-o voltar para o seu lugar e não se atrever mais a interromper a aula. Bruno dobrou o papel e o guardou no bolso. Quando retornou para casa, naquele dia, ele se lembrou do desenho e o tirou do bolso. Alisou-o bem sobre a mesa da cozinha, foi até sua mochila, pegou um lápis e olhou para o grande círculo vermelho. Sua mãe estava preparando o jantar, indo e vindo do fogão para a pia e para a mesa. Ele queria terminar o desenho antes de mostrá-lo para ela e disse:

– Mamãe, como a gente escreve...

Sua mãe imediatamente o interrompeu dizendo:

– Menino, não dá para ver que estou ocupada agora? Vá brincar lá fora. E não bata a porta!

Ele dobrou o desenho e o guardou no bolso.

Naquela noite, ele tirou novamente o desenho do bolso. Olhou para o grande círculo vermelho, foi até à cozinha e pegou o lápis. Ele queria terminar o desenho antes de mostrá-lo ao seu pai. Alisou bem as dobras e colocou o desenho no chão da sala, perto da poltrona reclinável do seu pai e disse:

– Papai, como a gente escreve...

– Bruno, estou lendo o jornal e não quero ser interrompido. Vá brincar lá fora.

O garoto dobrou o desenho e o guardou mais uma vez no bolso.

No dia seguinte, quando sua mãe separava a roupa para lavar,

encontrou no bolso da calça do filho enrolados num papel, uma pedrinha, um pedaço de barbante e duas bolinhas de gude. Todos os tesouros que ele catara enquanto brincava fora de casa. Ela nem abriu o papel. Atirou tudo no lixo. Os anos passaram...

Quando Bruno tinha 28 anos, sua filha de cinco anos, Ana, fez um desenho. Era o desenho de sua família. O pai riu quando ela apontou uma figura alta, de forma indefinida e disse:

– Este aqui é você, papai!

A garota também riu. O pai olhou pra o grande círculo vermelho feito por sua filha, ao redor das figuras e lentamente começou a passar o dedo sobre o círculo. Ana desceu rapidamente do colo do pai e avisou:

– Volto logo!

E voltou com um lápis na mão. Acomodou-se outra vez nos joelhos do pai, posicionou a ponta do lápis perto do topo do grande círculo vermelho e perguntou-lhe:

– Papai, como a gente escreve amor?

Ele abraçou a filha, tomou a sua mãozinha e a foi conduzindo, devagar, ajudando-a a formar as letras, enquanto dizia:

– Amor, querida, amor se escreve com as letras T...E...M...P...O.

LUZES BÍBLICAS

Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus: tempo para nascer, e tempo para morrer; tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado; tempo para matar, e tempo para sarar; tempo para demolir, e tempo para construir; tempo para chorar, e tempo para rir; tempo para gemer, e tempo para dançar; tempo para atirar pedras, e tempo para ajuntá-las;

tempo para dar abraços, e tempo para apartar-se. Tempo para procurar, e tempo para perder; tempo para guardar, e tempo para jogar fora; tempo para rasgar, e tempo para costurar; tempo para calar, e tempo para falar; tempo para amar, e tempo para odiar; tempo para a guerra, e tempo para a paz. (Ecl 3,1-8)

I. Como tenho administrado o tempo?

II. A vida e suas experiências têm nos ensinado algo?

III. Que relação estabeleço entre "tempo" e "convivência"?

LUZES MARISTAS

O Pe. Champagnat cogitava fazer novas diligências junto ao governo para obter a aprovação legal do seu Instituto. De ano para ano crescia o número de Irmãos sujeitos ao alistamento militar e, sobretudo depois da Lei de 1833 sobre o ensino fundamental, não havia possibilidade de isentá-los, se não tivesse certificado de habilitação para o ensino primário. Fez uma revisão dos estatutos, adaptando-os à nova lei, e dirigiu um requerimento ao rei, entregue a Sua Majestade por um deputado amigo do Instituto. O conselho da Universidade examinou e aprovou os estatutos. Quanto à autorização, o Sr. Guizot, ministro da Instrução Pública, respondeu em nome do rei que não podia concedê-la. Enquanto solicitava a autorização do Instituto, o Pe. Champagnat pediu orações à comunidade.

Nessa intenção, ele próprio dirigiu fervorosas preces a nosso Senhor. Falava aos Irmãos com o espírito de fé e a confiança absoluta

em Deus, que o caracterizavam: "Tenho certeza de que a bondade divina nos atenderá e virá em nosso auxílio. Se não nos conceder a autorização, haverá de nos proporcionar algum meio de isentar nossos jovens e conservá-los na vocação". Não foi inútil sua confiança em Deus. Como acabamos de ver, não conseguiu a legalização. Deus reservava à Congregação esse favor de modo mais satisfatório.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 164)*



CONSELHO DE FRANCISCO

Hoje mais do que nunca precisamos de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar […] Precisamos nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores. Só a partir desta escuta respeitosa e compassiva é que se podem encontrar os caminhos para um crescimento genuíno […]. Por isso, faz falta uma pedagogia que introduza a pessoa, passo a passo, até chegar à plena apropriação do mistério. Para se chegar a um estado de maturidade, isto é, para que as pessoas sejam capazes de decisões verdadeiramente livres e responsáveis, é preciso dar tempo ao tempo, com uma paciência imensa. Como dizia o Beato Pedro Fabro: "O tempo é o mensageiro de Deus". (Evangelii Gaudium, n. 171)

ORAÇÃO FINAL

Eu, na trilha incerta dos meus passos, mergulhado no destino imenso dos meus sonhos, vou percorrendo as estradas do mundo, deitando a toalha branca sobre os altares da humanidade. E retirando do horizonte profano da vida a matéria-prima que será sacralizada.

Ele, o tempo, e seus movimentos de suas cirandas, vida que se reveste de cores e estações litúrgicas, que nos convida a celebrar o específico de cada motivo. Tempo de preparo, de colheita, vida comum, sopro do Espírito, tempo de ressuscitar.

Eu, sacerdote das divinas causas. Ele, sacerdote das humanas razões. Quando com ele posso, faço acordo. Sorrio com os motivos de suas alegrias e poetizo as tristezas, que de suas mãos se desprendem. Mas quando com ele posso... ah, quando com ele posso, eu dele me esqueço... E vivo.

Senhor, ensina-me a viver o tempo. Amém.

(Pe. Fábio de Melo)

Essencial

Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz.
(Madre Teresa de Calcutá)



1. Mantenha a sua vida, seu corpo, sua casa, seus negócios e o seu dinheiro em ordem. Limpeza e organização são fundamentais para gerar prosperidade e paz. Comece fazendo uma faxina geral em seus sentimentos, raspando tudo que seja vil: inveja, mentira, avareza etc.
2. Fale pouco, ouça bastante e reaja baseado no amor – amor por seus princípios, amor por Deus e amor pela vida.
3. Seja autêntico, mas inspire-se também em biografias de pessoas bem-sucedidas.
4. Crie sua missão de vida, de modo que, como resultado de sua existência, pelo menos três coisas se modifiquem para melhor no mundo.
5. Ame profundamente como se nunca fora ferido. Mas não deixe que pessoas más se aproveitem de você. Saiba reconhecer o mal, sem temê-lo. E jamais alimente o mal e o nefasto nas outras pessoas. Afaste-se, trate com reserva e mostre-se rude, se for necessário, mas nunca permita que a mediocridade e mesquinhez de uma pessoa encontrem espaço para continuar atuando. Em especial, saiba identificar as intenções de uma determinada pessoa, independente dos julgamentos (positivos ou negativos) que você tenha para com ela.
6. Seja sempre grato pela sua vida a cada momento. Esta é a mais profunda meditação – dar graças por suas bênçãos. Agradeça pelo despertar de um novo dia, pelo alimento que recebe, pela conquista, pelos problemas que permitem aprender lições, pelas pessoas que estão em sua vida, pelo seu corpo, por tudo mais e por mais um dia bem vivido.

7. Seja caridoso, humilde e prestativo. Pratique a caridade ao próximo – você não precisa ir para a Etiópia ou para Calcutá para ajudar os pobres. Ajude o mendigo de sua rua, os seus empregados e quem está ao alcance de suas mãos.
8. Deseje e peça ardentemente o que é seu, por merecimento. O que é verdadeiramente seu lhe será dado, no momento certo. Evite desejos neuróticos por pessoas ou coisas que já estão comprometidas.
9. Conte até 10, 20 ou 100 antes de reagir. Aguarde 48 horas para resolver um problema. A maioria das coisas que pensamos serem problemas desaparece, naturalmente, em menos de 48 horas. Se persistir até lá, então passe a ocupar-se do assunto de forma criativa e relaxada.
10. Medite. Medite muito. Ore. Ore bastante. Pelo seu bem-estar, pela felicidade das pessoas que ama e pela paz no mundo.
11. Preserve a natureza. Consuma produtos naturais, envie flores, ame os animais, cultive plantas e ervas.
12. Leve a vida com bom humor.

(Dicas de Madre Tereza de Calcutá)

LUZES BÍBLICAS

Portanto, eis que vos digo: não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as vestes? Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas? Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? E por que vos inquietais com as

vestes? Considerai como crescem os lírios do campo; não trabalham nem fiam. Entretanto, eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais, nem digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, vosso Pai celeste sabe que necessitais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. (Mt 6,25-33)

I. Nesse texto, que faz parte do Sermão da Montanha, Jesus nos convida a refletir sobre as prioridades de nossa vida. Quais são?

II. Tenho exercido minha missão marista confiando que Deus guia nossos passos?

III. Como marista, tenho buscado, em primeiro lugar, o Reino de Deus? Ou tenho me preocupado apenas com "meu mundo"?

LUZES MARISTAS

No dia seguinte, um Irmão dos mais antigos veio visitá-lo [a Champagnat] em sua doença e, após breve conversa, lhe disse:

– Padre, precisaríamos tanto que Deus o deixasse por mais tempo entre nós! Que será de nós e quem poderá nos dirigir, se o perdermos?

– Meu caro Irmão, não se preocupe com isso! Porventura Deus não achará gente para realizar sua obra? O Irmão que elegeram para me suceder fará melhor que eu. A gente é apenas um instrumento, ou melhor, não é nada. Deus é quem faz tudo. Você deveria compreender essa verdade, pois está entre os veteranos e presenciou as origens do Instituto. Acaso a Providência não cuidou sempre de nós? Não foi ela que nos congregou e nos fez triunfar de todos os obstáculos? Forneceu-nos recursos para construir esta casa, abençoou nossas escolas e lhes deu prosperidade, embora fôssemos gente sem talento. Em suma, não foi a divina Providência que tudo realizou entre nós? Ora, ela cuidou do Instituto até hoje, porque não cuidaria dele no futuro? Pensa, acaso, que ela deixará de protegê-lo, por causa de um homem a menos? Desiluda-se, repito, os homens não contam para esta obra. Deus a abençoará, não por causa dos homens que a dirigem, mas por causa da sua infinita bondade e dos desígnios de misericórdia em favor dos meninos a nós confiados.

(FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. *Tradução: Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 206)*



CONSELHO DE FRANCISCO

Quando confesso jovens casais e eles me falam dos seus filhos, sempre faço uma pergunta: "E você, tem tempo para brincar com seus filhos?". Muitas vezes o pai me diz: "Mas, padre, quando vou trabalhar de manhã eles ainda estão dormindo e quando volto à noite, já foram deitar também". Isso não é vida! (Audiência de 16/06/2014)

ORAÇÃO FINAL

Socorrei-me, Senhor e vida minha, a fim de que não venha a morrer na minha maldade. Se não me criásseis, não existiria; criastes-me, passei a existir; se não me dirigirdes, cessarei de existir. Não foram encantos ou méritos meus que vos compeliram a dar-me o ser, senão a vossa infinita munificência. Suplico-Vos, pois, que aquele mesmo amor que Vos compeliu à minha criação, possa igualmente compelir-Vos a reger-me; porquanto, que aproveita haver-Vos o vosso amor compelido a criar-me, se eu morrer na minha miséria, privado da direção de vossa destra?

Obrigue-Vos, Senhor, a salvar-me essa mesma clemência que Vos levou a tirar do nada o que jazia no nada; vença-Vos em libertar-me a caridade que Vos venceu em criar-me, pois não é hoje menor este vosso atributo do que era então.

A caridade sois Vós mesmos, que sempre sois e não mudais. Não se Vos encurtou a mão, que não possais salvar-me; nem se Vos endureceu o ouvido, que não mais Vos seja dado ouvir-me. Amém.

(Santo Agostinho)

Arriscar

A gente corre o risco de chorar um pouco quando se deixou cativar.
(Antoine de Saint-Exupéry)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Rir é correr o risco de parecer tolo.

Chorar é correr o risco de parecer sentimental.

Estender a mão é correr o risco de se envolver.

Expor seus sentimentos é correr o risco de mostrar seu verdadeiro eu.

Defender seus sonhos e ideias diante da multidão é correr o risco de perder as pessoas.

Amar é correr o risco de não ser correspondido.

Viver é correr o risco de morrer.

Confiar é correr o risco de se decepcionar.

Tentar é correr o risco de fracassar.

Mas os riscos devem ser corridos, porque o maior perigo é não arriscar nada.

Há pessoas que não correm nenhum risco, não fazem nada, não têm nada e não são nada.

Elas podem até evitar sofrimentos e desilusões, mas elas não conseguem nada, não sentem nada, não mudam, não crescem, não amam, não vivem.

Acorrentadas por suas atitudes, elas viram escravas, privam-se de sua liberdade.

Somente a pessoa que corre riscos é livre!

(Sêneca)

LUZES BÍBLICAS

Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se comprimia em redor dele para ouvir a palavra de Deus. Vendo duas barcas estacionadas à

beira do lago, – pois os pescadores haviam descido delas para consertar as redes –, subiu a uma das barcas que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra; e sentado, ensinava da barca o povo. Quando acabou de falar, disse a Simão: Ide para as águas mais profundas e lançai as vossas redes para pescar. Simão respondeu-lhe: Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas por causa de tua palavra, lançarei a rede. Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia. (Lc 5, 1-6)

I. O texto da "Pesca Milagrosa" apresenta um desafio de Jesus para todo ser humano: "ir para as águas mais profundas". Qual a profundidade da água da minha vida em que estou imerso?

II. Pedro apresenta a Jesus sua dificuldade, mas é atento à sua palavra. Faço isso em minha vida?

III. Há águas mais profundas ?

LUZES MARISTAS

Lembro-me muito bem do impacto que produziu em mim a pergunta: "O que você faria se não tivesse medo?" na primeira vez que li o livro "Quem mexeu no meu queijo?", já faz algum tempo. É uma pergunta que volta a ressoar em mim em diferentes momentos, especialmente quando tenho de tomar decisões importantes.

O que você faria se não tivesse medo? O que faríamos como maristas se não tivéssemos medo? Certamente muitos de nós temos a experiência de que, quando fomos capazes de superar nossos medos e tomar decisões audazes diante de um futuro incerto, então despertou em nós uma série de capacidades que ignorávamos ter e ao final nossa vida se viu enriquecida de um modo que jamais tínhamos imaginado.

A Assembleia Internacional da Missão Marista, em sua mensagem final, convidou-nos todos a superar nossos medos e nossa comodidade:

> Nosso sonho é que os maristas de Champagnat sejam reconhecidos como PROFETAS porque:
>
> - abandonamos nossas zonas de conforto e estamos em atividade permanente de partida para as periferias de nosso mundo, impulsionados a proclamar e construir o Reino de Deus;
> - partimos com decisão ao encontro dos novos Montagne e somos presença significativa entre eles e com eles.
>
> *(A dança da missão. Carta do Ir. Emili Turu)*



CONSELHOS DE FRANCISCO

Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. (Evangelii Gaudium, *n.* 49)



ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, ensinai-me a ser generoso; a servir-Vos como Vós mereceis; a dar-me sem medida; a combater sem cuidar das feridas; a trabalhar sem procurar descanso; a gastar-me sem buscar outra recompensa senão saber que faço a vossa vontade santa. Amém.

Respostas diferentes

Aprendi através da experiência amarga a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mover o mundo. (Mahatma Gandhi)



UMA PEQUENA HISTÓRIA

Desejando encorajar o progresso de seu jovem filho ao piano, a mãe levou-o a um concerto de Paderewski. Depois de sentarem, a mãe viu uma amiga na plateia e foi até ela saudá-la. Tomando a oportunidade para explorar as maravilhas do teatro, o pequeno menino se levantou e, eventualmente, suas explorações o levaram a uma porta onde estava escrito "Proibida a Entrada".

Quando as luzes abaixaram e o concerto estava prestes a começar, a mãe retornou ao seu lugar e descobriu que seu filho não estava. De repente, as cortinas se abriram e as luzes caíram sobre um impressionante piano Steinway no centro do palco.

Horrorizada a mãe viu seu filho sentado ao teclado, inocentemente, catando as notas de "cai cai balão". Naquele momento, o grande mestre de piano fez sua entrada , rapidamente foi ao piano, e sussurrou no ouvido do menino.

"Não pare, continue tocando".

Então, debruçando, Paderewski estendeu sua mão esquerda e começou a preencher a parte do baixo. Logo, colocou a mão direita ao redor do menino e acrescentou um belo acompanhamento de melodia.

Juntos, o velho mestre e o jovem noviço transformaram uma situação embaraçosa em uma experiência maravilhosamente criativa. O público estava perplexo.

LUZES BÍBLICAS

Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos. (Mt 5,43-45)

I. Ser cristão é encontrar um modo diferente de responder à vida. Como tenho respondido às exigências que a vida faz?

II. Sou criativo para as situações limite, assim como o pianista?

III. Tenho consciência de que responder de modo diferente às ofensas feitas a mim é a maneira de se parecer com Deus?

LUZES MARISTAS

A mensagem de Jesus é simples, mas provocadora: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Jesus não prega apenas a união, vive-a. Em sua essência, o cristianismo é comunhão que se concretiza no amor ao próximo. Em Cristo, descobrimos que uma missão comum nos une em comunidade e, por sua vez, a comunidade nos impele à missão.

(Água da Rocha, n. 95)

CONSELHO DE FRANCISCO

A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: "fez-se sempre assim". Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades. Uma identificação dos fins, sem uma condigna busca comunitária dos meios para alcançá-los, está condenada a traduzir-se em mera fantasia. (Evangelii Gaudium, *n.* 33)

ORAÇÃO FINAL

Concede-me Senhor o dom do amor. O dom de amar todo o mundo, de amar tudo em toda a terra e, sobretudo, os homens, nossos irmãos, que são, por vezes, tão infelizes.

Dá-nos, Senhor, a força de amar sobretudo os que não nos amam, antes de tudo os que não amam ninguém, para os quais, quando a Hora soar, tudo acaba para sempre.

Que a nossa vida seja o reflexo do Teu amor! Amar o próximo que está no cabo do mundo; amar o estrangeiro que está ao nosso lado; consolar, perdoar, abençoar, estender os braços.

Amar aqueles que se esgotam em correrias inúteis em redor de si mesmos: fazer brotar uma fonte no deserto do coração; libertar os solitários, erguer os prostrados, abrir com um sorriso os corações fechados. Amar, amar... Então uma grande primavera transformará a terra e tudo em nós reflorirá.

(Raul Follereau)



ORAÇÕES

DIVERSAS

Te Deum

Nós vos louvamos, ó Deus, nós vos bendizemos, Senhor. Toda a Terra vos adora, Pai eterno e onipotente.

Os Anjos, os Céus e todas as Potestades, os Querubins e os Serafins vos aclamam sem cessar: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo, o céu e a terra proclamam a vossa glória.

O coro glorioso dos Apóstolos, a falange venerável dos Profetas, o exército resplandecente dos Mártires cantam os vossos louvores.

A santa Igreja anuncia por toda a terra a glória do vosso nome: Deus de infinita majestade, Pai, Filho e Espírito Santo.

Senhor Jesus Cristo, Rei da Glória, Filho do Eterno Pai, para salvar o homem, tomastes a condição humana no seio da Virgem Maria.

Vós despedaçastes as cadeias da morte e abristes as portas do Céu. Vós estais sentado à direita de Deus, na glória do Pai, e de novo haveis de vir para julgar os vivos e os mortos.

Socorrei os vossos servos, Senhor, que remistes com o vosso Sangue precioso; e recebei-os na luz da glória, na assembleia dos vossos Santos.

Salvai o vosso povo, Senhor, e abençoai a vossa herança; sede o seu pastor e guia através dos tempos e conduzi-os às fontes da vida eterna.

Nós vos bendiremos todos os dias da nossa vida e louvaremos para sempre o vosso nome.

Dignai-vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado. Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós. Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em vós esperamos. Em vós espero, meu Deus, não serei confundido eternamente.

Oração no início de uma reunião

Senhor, aqui estamos reunidos em teu nome, desejosos de construir teu Reino. Que o Espírito Santo, que enviaste aos nossos corações e mantem viva tua presença em nós, nos ensine o que devemos refletir e os passos que devemos dar, para que, fortalecidos com tua graça, possamos realizar teus desígnios. Sê tu, Espírito Santo, o inspirador do nosso discernimento. Ensina-nos a escutar os outros, a nos deixar iluminar por suas luzes. Ensina-nos a propor e não a impor e faze que busquemos sempre a verdade. Livra-nos da cegueira de quem acredita ter razão, dos favoritismos, de toda acepção de pessoas e da autossuficiência. Une-nos a ti para que nunca nos afastemos da verdade. Amém.

Oração no término de uma reunião

Senhor, nós te damos graças por este encontro no qual compartilhamos nossas alegrias e esperanças, ilusões e desilusões, projetos e dificuldades. Nós te damos graças também por tua bondade e tua presença entre nós. Faze que cresça entre nós o espírito fraterno, tenhamos um só coração e uma só alma e sejamos uma comunidade evangelizadora. Amém.

Oração ao Divino Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Senhor, enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.
Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, Vós que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem, quero, neste curto diálogo, vos agradecer por tudo e confirmar mais uma vez que jamais quero separar-me de Vós, por maiores que sejam as tentações materiais. Pelo contrário, quero tudo fazer em prol da humanidade para que possa merecer a glória perpétua na vossa companhia e na companhia de meus irmãos. Ó Divino Espírito Santo, iluminai-me! Amém!

Oração ao Espírito Santo (*Veni Creator*)

Vinde, Espírito Criador, visitai as almas dos vossos; enchei de graça celestial os corações que criastes!
Sois o Divino Consolador, o dom do Deus Altíssimo, fonte viva, o fogo, a caridade, a unção dos espirituais.
Com os Vossos sete dons, sois o dedo da direita de Deus, solene promessa do Pai inspirando nossas palavras.
Acendei a luz nos sentidos; insuflai o amor nos corações, amparai na constante virtude a nossa carne enfraquecida.
Afastai para longe o inimigo; trazei-nos prontamente a paz. Assim, guiados por Vós, evitaremos todo o mal.
Por Vós explicar-se-á o Pai e conheceremos o Filho; dai-nos crer sempre em Vós, Espírito do Pai e do Filho.
Glória ao Pai, Senhor, ao Filho que ressuscitou, assim como ao Consolador. Por todos os séculos. Amém.

Oração da Manhã

Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-te a paz, a sabedoria, a força.
Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor; ser paciente, compreensivo, manso e prudente. Quero ver os meus irmãos além das aparências, quero vê-los como Tu mesmo os vês e assim não ver senão o bem em cada um.
Cerra meus ouvidos a toda calúnia. Guarda minha língua de toda maldade. Que só de bênçãos se encha o meu espírito.
Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quantos se achegarem a mim sintam tua presença.
Reveste-me de tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia eu te revele a todos.
Amém.

Oração do bom caminho

Deus, em paz me concedeste passar a noite. Em paz me concede passar este dia. Por onde eu for, que eu vá sempre pelo caminho que me indicares. Ó Deus, guiai meus passos pelo bom caminho. Concede que, falando, eu nunca ceda à calúnia; tendo fome, não ceda à murmuração; sendo rico, não me torne prepotente. Concede, Senhor, que eu passe todos os dias te invocando, sem outro senhor acima de ti. Amém.

Oração para a bênção do local de trabalho

Deus, Pai de bondade, criador de todas as coisas e santificador de todas as criaturas; suplicamos a tua bênção e proteção sobre este local de trabalho.

Que a graça de teu Espírito Santo habite dentro destas paredes, para que não haja contenda nem inveja.

Que teus anjos de luz acampem ao redor deste estabelecimento e somente a paz e a prosperidade habitem este local.

Concede aos que aqui trabalham um coração justo e generoso, para que o dom da partilha aconteça e as bênçãos sejam abundantes.

Dá saúde aos que retiram deste lugar o sustento da família, para que saibam sempre cantar louvores a ti.

Por Cristo Jesus. Amém.

Oração das famílias

Senhor, abençoa nossas famílias! Abençoa essa fonte geradora de cidadãos conscientes e livres.

Abençoa os lares, para que em todos eles reinem a compreensão e a harmonia.

Abençoa os pais, para que sejam amor, força e sustento para todos.

Abençoa as mães, para que sejam luz, vida e ternura.

Abençoa os filhos, a fim de que possam crescer honestos e responsáveis.

Abençoa, Senhor, as famílias que sabem partilhar seus bens: casa, alimento, educação e saúde.

Abençoa as famílias em crise, para que apostem no diálogo e na união.

Abençoa, Senhor nosso Pai, todos nós, para que sejam irmãos, sem distinção de raça, cor, religião e costumes.

Enfim, que a Sagrada Família, Jesus, Maria e José, seja nossa companheira de caminhada nesta Terra, para que um dia nos encontremos, todos juntos, na casa que o Pai do céu nos preparou. Amém.

Oração do Amigo

Senhor, eu te dou graças pelo amigo que me deste. É através de sua presença que tu ficas ao meu lado. Olhando para seus olhos, descobri o sentido profundo que se oculta no teu próprio olhar.

Deixando-me cativar pelo seu contagiante sorriso, aprendi também a sorrir. Ouvindo suas confidências sinceras, aprendi a escutar tua voz.

Recebendo tantas provas de carinho, aprendi a amar os que convivem comigo. Partilhando a vida, a fé, os erros, as lágrimas e as alegrias, eu te admirei no rosto sereno de meu amigo.

Graças te dou, meu Deus, porque te revelas em gestos tão humanos que posso experimentar-te sempre na pessoa deste amigo que me ama.

Faze que ele seja muito feliz e que eu te encontre sempre na transparência de nossa amizade. Amém.

Oração da Amizade

Divino amigo Jesus, Tu que nos mostraste o valor da amizade, quiseste Ter amigos ao teu lado e os transformaste em discípulos e apóstolos, em anunciadores e construtores do teu Reino. Tu nos ensinaste, na prática do amor concreto, que não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos. Ajuda-nos a transformar os irmãos em grandes amigos e, os amigos em verdadeiros irmãos. Inspira-nos a criar condições para que os inimigos façam a aliança da paz e para que ninguém padeça de solidão. Ensina-nos a valorizar os amigos que nos deste. E que a solidariedade seja o nosso jeito de viver o mandamento do amor.

Que a amizade seja, entre nós, a linguagem que o teu coração nos comunica. Linguagem universal a ser entendida por todos, sem distinção de raça, de cor, de denominações e condição social.

Vem, Jesus, ao nosso encontro, porque o mundo parece deserto.

Ajuda-nos a povoá-lo com amizade. Uma amizade repleta de ação do Teu Santo Espírito, para que a face da Terra seja renovada. Amém!

Oração do trabalhador

Ó Deus, eis-me aqui para iniciar uma nova jornada de trabalho e exercer minha profissão com dignidade e amor. Eu te ofereço o meu suor, minhas lutas, alegrias e dores; agradeço-te pelo emprego que tenho e pelo pão de cada dia.

Peço-te, em especial, pelos desempregados. Faze com que superem com fé e esperança essa dificuldade, para sustentar suas famílias.

Senhor Jesus, operário de Nazaré, inspira-me a ser um bom profissional e amigo de todos.

Dá-me saúde para trabalhar todos os dias e protege-me dos acidentes. Concede-me a mim e aos meus companheiros de trabalho uma jornada feliz.

Tu és o Mestre de todas as profissões, derrama tua bênção sobre todos os trabalhadores. Amém.

Oração para uma boa viagem

Ó Deus, eu te agradeço pela oportunidade de viajar. Creio em tua onipresença porque és luz que orienta todos os destinos pelas estradas da vida. Por isso, peço-te segurança durante o percurso. Guia todos os passageiros e protege-nos dos perigos ou em alguma emergência.

Preserva as nossas vidas, Senhor, para que possamos atingir nossas metas com alegria e tranquilidade.

Enfim, permite-nos fazer uma boa viagem. Amém.

Oração pela Ecologia

Senhor, Pai e Mãe de todas as criaturas, abençoa o ar que respiramos e o vento que suaviza; a água cristalina das fontes e a chuva que refresca; a terra que nos dá alimento, as árvores com saborosos frutos e as flores que perfumam os campos. Abençoa também o sol e a lua, o arco-íris, as estações do ano, a fauna e a flora. Com teu sopro divino, afasta as impurezas que mancham o belo espetáculo do horizonte e o brilho fascinante das estrelas. Suscita em nós o espírito ecológico e orienta nossas mentes e corações, pois cabe a cada um de nós o compromisso de preservar a natureza, maravilhosa obra de tua criação. Amém.

Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis

Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor, teus são o louvor, a glória, a honra e toda a bênção.

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as Tuas criaturas, especialmente o senhor irmão Sol, que clareia o dia e que, com a sua luz, nos ilumina. Ele é belo e radiante, com grande esplendor; de Ti, Altíssimo, é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Lua e pelas estrelas, que no céu formaste, claras, preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento, pelo ar e pelas nuvens, pelo sereno e por todo o tempo em que dás sustento às Tuas criaturas.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, útil e humilde, preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, com o qual iluminas a noite. Ele é belo e alegre, vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa, produz frutos diversos, flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam pelo Teu amor e suportam as enfermidades e tribulações.

Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a morte corporal, da qual homem algum pode escapar.

Louvai todos e bendizei o meu Senhor! Dai-Lhe graças e servi-O com grande humildade!

Oração da Confiança

Senhor Deus, Meu Pastor, meu Pai e Amigo. Na graça deste novo dia, renovas em mim o Dom da vida. Faz-me sempre consciente de que, sem Ti, eu nada posso e nada sou. Concede-me viver esta nova jornada com alegria e esperança, com um coração aberto ao perdão, à solidariedade fraterna e ao espírito comunitário. Que eu Te ame nos meus irmãos, porque Tu vives neles. E que a certeza de que Tu moras em mim se converta na minha grande força, para que nada me abale nem me derrote: nem a tristeza, nem a dor, nem a pobreza, nem a doença, nem os maiores problemas. Que eu me sinta seguro em Tuas mãos, confiante no Teu agir, e profundamente certo de que me amas verdadeiramente, porque sou teu filho, e, como tal, só posso viver em Ti, meu Autor, princípio e fim. Por mais um dia, obrigado, Senhor! Amém !

Oração de Champagnat pelas vocações

Ó Maria, nossa Boa Mãe, esta obra é vossa. Vós nos reunistes, apesar das contradições do mundo, para trabalharmos pela glória de vosso divino Filho. Se não vierdes em nosso auxílio, pereceremos, apagar-nos-emos como lamparina chegada à última gota de azeite, mas, se este Instituto desaparecer, não será a nossa obra que perecerá, porém a vossa, pois fostes Vós que tudo fizestes entre nós. Contamos, pois, com o vosso poderoso auxílio em que sempre confiamos. Amém.

Este livro foi composto com as
fontes Ciutadella, Morgan Sans,
Vigneta e Fairfield.

Curitiba – Julho – 2015


LA CROIX
CHAMPAGNAT
1838